

2024.1

Universidade do Estado
da Bahia — UNEB,
Campus II, Alagoinhas,
Bahia, Brasil

Produção editorial:



LIVRO DE RESUMOS

SEMINÁRIO DAS LETRAS— 2024.1

SEMINÁRIO DAS LETRAS

CIDADANIA, LIBERDADE E DEMOCRACIA

SEMINÁRIO DAS LETRAS— 2023.2 do Departamento de Linguística, Literatura e Artes

Seminário Interlinhas — Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica)

Seminário Interdisciplinar de Pesquisa (SIP) — Letras, Língua Portuguesa e Literaturas

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II

Alagoinhas, 03 a 05 de julho de 2024

Comissão Organizadora:

Colegiado de Letras LP
Maria Neuma Mascarenhas Paes
Fábrica de Letras
Roberto Henrique Seidel
Daiane Silva de Oliveira Costa
Edil Silva Costa

Colegiado do Pós-Crítica
Osmar Moreira dos Santos

Professores de SIP
Anaci Carneiro Santana
Marcos Bispo dos Santos
Roberto Henrique Seidel

Discentes:

Daiane Costa
Juliana Miranda
Anyelle Gomes da Silva
Henrique Cardoso da Silva
José Edielson Santos de Jesus
Thainá da Conceição Santos
Mariluce Santana dos santos
Seli Santos de Jesus

Técnicos:

Adnailsa Pinheiro dos Santos
Anderson Santana Paiva
Daiane Silva de Oliveira Costa

Maiara Santos de Jesus
Raquel dos Santos Ferreira
Jose Edielson Santos de Jesus

Comissão de Infraestrutura Campus II:

Allan Santos Pereira Nascimento
David Barcelar Costa Seabra
Delmonte Luiz Matos Junior

Gabriel Araujo dos Santos
Matheus Bahia Silva
Matheus da Silva Leal

ISSN 2596-2302

LIVRO DE RESUMOS

SEMINÁRIO DAS LETRAS— 2024.1
Departamento de Linguística, Literatura e Artes

Universidade do Estado da Bahia — UNEB, Campus II
Alagoinhas, Bahia, Brasil

Período: 03 a 05 de julho de 2024



Fábrika de Letras

Laboratório de Edição

Alagoinhas, 2024

Créditos Livro de Resumos:

Coordenação editorial: Edil Silva Costa, Daiane Silva de Oliveira Costa e Roberto H. Seidel

Revisão: das respectivas orientadoras e dos respectivos orientadores

Impressão: Laboratório de Edição Fábrica de Letras do Pós-Crítica/UNEB

Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural — Pós-Crítica:

Endereço: Rodovia Alagoinhas-Salvador — BR 110, Km 3

CEP 48.040-210 Alagoinhas — BA | Tel.: (75) 3421-4594

Endereço eletrônico: secposcritica@uneb.br

Sítio de Internet: <http://www.poscritica.uneb.br/>



Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Reitora: Adriana dos Santos Marmori Lima

Vice-Reitora: Dayse Lago de Miranda



Departamento de Linguística, Literatura e Artes (DLLArtes)

Diretora: Profa. Dra. Áurea da Silva Pereira

Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas

Coordenação: Profa. Maria Neuma M. Paes



Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica)

Coordenação: Prof. Dr. Osmar Moreira dos Santos

Vice-Coord.: Prof. Dr. Cosme Batista dos Santos



Fábrica de Letras
Laboratório de Edição

Laboratório de Edição Fábrica de Letras

Coordenação: Profa. Dra. Edil Silva Costa

Editor: Prof. Dr. Roberto H. Seidel

Editores assistentes: Daiane Silva de Oliveira Costa

Sistema de Bibliotecas da UNEB
Biblioteca Carlos Drummond de Andrade – Campus II
Manoela Ribeiro Vieira
Bibliotecária – CRB 5/1768

S471 Livro de resumos do Seminário das letras: cidadania, liberdade e democracia: Departamento de Linguística, Literatura e Artes. (2024.1: Alagoinhas) 93f.

Livro de Resumos do Seminário de pesquisa do DLLARTES – 2024.1./
Organização: Colegiado de Letras LP [et.al]. Fábrica de Letras/ Laboratório de
Edição/ UNEB – Alagoinhas, 2024.
ISSN: 2596-2302

1. Produção Científica. 2. Docentes – Discentes. 3. Projetos de pesquisa
I. Colegiado de Letras LP [et.al]. II. Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Linguística, Literatura e Artes - Campus II. III. Título.

CDD 001.42

SUMÁRIO

Apresentação

— Doutorado — Pós-Crítica

Turma 2023

Turma 2024

— Mestrado — Pós-Crítica

Turma 2022

Turma 2023

Turma 2024

— Graduação em Letras — Português

SIP I — Primeiro semestre

SIP III — Terceiro semestre

SIP IV — Quarto semestre

SIP V — Quinto semestre

SIP VI — Sexto semestre

SIP VIII — Oitavo semestre

TCC

APRESENTAÇÃO

CIDADANIA, LIBERDADE E DEMOCRACIA

O Seminário das Letras atualmente se configura, de forma articulada, pelo Seminário Interdisciplina de Pesquisa- SIP, atividade regular do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (Graduação) e o Seminário Interlinhas atividade do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, e faz parte do Calendário de atividades desenvolvidas no âmbito do Departamentos Linguística, Literatura e Artes – DLLARTES.

O Seminário das Letras tem como objetivo promover o estudo, a reflexão e o debate dos projetos de pesquisa em andamento realizados no interior e entres as linhas de pesquisa pelos discentes e docentes do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural e pelos discentes e docentes da graduação, do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, no âmbito da estrutura curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas.

O papel da pesquisa na universidade é fundamental para o avanço do conhecimento, a formação de profissionais qualificados e a contribuição para o desenvolvimento da sociedade. Participar de projetos de pesquisa desafia os estudantes e professores a pensar criticamente, resolver problemas complexos e desenvolver uma mentalidade investigativa. Isso contribui para o crescimento pessoal e intelectual dos indivíduos tenha um impacto significativo na sociedade como um todo. As universidades, portanto, têm a responsabilidade de fomentar um ambiente propício à pesquisa e garantir o apoio necessário para que estas atividades sejam realizadas de maneira eficiente e ética.

Em 2024.1, elegemos como tema “Cidadania, Liberdade e Democracia” para nortear os trabalhos do semestre, estabelecendo assim uma parceria com as Escolas Pública do Estado da Bahia, em Alagoinhas, BA. criando um ambiente colaborativo entre a escola e a universidade. Fazendo com que o conhecimento e as práticas compartilhadas promovam a formação de alunos e professores em prol de uma educação democrática na qual a diversidade e a equidade sejam vividas e discutidas do dia

a dia da Escola, da Universidade e, por conseguinte, se reflitam na pesquisa.

Alagoinhas, 26 de junho de 2024.

DOUTORADO — PÓS-CRÍTICA
TURMA 2023

O COMPONENTE PROJETO DE VIDA NO GUIA DIGITAL PNLD 2021: UM OLHAR SOBRE OS TEMAS “QUALIDADE DO TEXTO E ADEQUAÇÃO TEMÁTICA” E “SALA DE AULA”

Adilsomar de Oliveira Leite
Orientador: José Carlos Félix

Resumo: A ideia de projeto de vida tem sido pauta de discussão no cenário educacional brasileiro nos últimos anos, especialmente porque o conteúdo por trás da expressão veio a se tornar um componente curricular obrigatório do Novo Ensino Médio. Desde então, visando à preparação para lidar com os temas a serem abordados com os estudantes, os docentes das escolas públicas brasileiras vêm tendo acesso a documentos norteadores, tais como o Guia Digital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático 2021: projetos integradores e projeto de vida, e a variados livros didáticos editados em torno dessa temática. Diante desse contexto, o intuito do presente artigo, que dialoga com uma pesquisa mais ampla ainda em curso, é trazer à luz dois aspectos apresentados pelo Guia Digital PNLD 2021. O primeiro deles é o subtópico qualidade do texto e adequação temática, integrante do capítulo princípios e critérios, enquanto o segundo é a seção sala de aula, que faz parte do capítulo resenhas. A questão central, aqui, é compreender de que maneira as abordagens são destacadas para tratar a diversidade cultural, sobretudo do sujeito subalternizado, nos dois pontos supracitados, trazendo algumas reflexões.

Palavras-Chave: Projeto de vida. PNLD. Diversidade cultural.

O DIREITO À LITERATURA DE AUTORIA INDÍGENA E SUA INCLUSÃO EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS VERNÁCULAS

Ana Claudia Pacheco de Andrade
Orientador: Cosme Batista dos Santos

Resumo: O artigo intitulado O direito à literatura de autoria indígena e sua inclusão em um curso de licenciatura em Letras Vernáculas, mais especificamente no curso de licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas-UNEB/Campus V, parte da concepção proposta por Antônio Cândido da literatura como um direito humano com base em seu ensaio, O Direito à Literatura. Relaciona o papel social da literatura com a Lei nº

11.645/2008, que torna obrigatório o estudo da História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio. O objetivo é analisar a legislação brasileira educacional referente ao tema e enfatizar a importância do estudo da literatura de autoria indígena em observância à valorização desse saber nas instituições educacionais. Além disso, trata de enfatizar o fortalecimento do direito de existir dos povos originários no sentido de (re)significar suas assinaturas como produtores de saberes por meio da expressão literária, principalmente no que se refere ao enfrentamento de exclusões epistêmicas. Além da introdução e das considerações finais, o artigo está organizado em duas subseções; a primeira intitulada “Literatura de autoria indígena: do direito à Inclusão” e a segunda, “História e cultura afro-brasileira e indígena no curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas – Uneb/Campus V.

Palavras-chave: Literatura de autoria indígena. Licenciatura em Letras. Lei nº 11.645/2008

INTERSECCIONALIDADES POSSÍVEIS ENTRE DEFICIÊNCIA E RAÇA

Edvan de Souza Santos
Orientadora: Áurea da Silva Pereira

Resumo: A proposição e discussão apresentada faz parte da observação realizada em uma unidade escolar, referente as práticas da educação especial inclusiva, com base em entrevistas feitas com as colaboradoras da pesquisa. Ao analisar o material, foram identificados recortes sociais pouco explorados, mas que convivem no universo da pessoa com deficiência sendo um deles o aspecto racial. O racismo, como aponta Almeida (2018), está envolvido em um processo de “constituição política e econômica das sociedades” fato que encorpa as discussões sobre as vulnerabilidades de grupos específicos, como as pessoas com deficiência. Nesse sentido, objetiva-se debater se é possível áreas tão marcantes que subalternizam e que carregam tantos estigmas possuírem conexões e influenciarem nos mecanismos pedagógicos para a educação especial inclusiva. A investigação está ancorada sob a perspectiva da abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa (auto)biográfica e metodologia colaborativa, por tratar-se de um trabalho investigativo que visa estudar quais pontos de intersecção existem entre o racismo e a deficiência. No primeiro momento, pretende-se iniciar com uma pesquisa exploratória no intuito de aproximação com o campo de pesquisa e colaboradores da pesquisa, bem como as vivências dos educandos e as possíveis relações

no ambiente escolar, através de entrevistas biográficas. No segundo momento, após as correlações dos atores citados, utilizarei a pesquisa colaborativa para conhecer melhor as práticas pedagógicas específicas para a realidade social e o desenvolvimento de aprendizagens. Como aporte teórico inicial, traremos contribuições de Arroyo (2001), Delory-Momberger (2012), Freire (1983, 1996), Garrido; Fusari; Moura; Pimenta (1998; 2000), Imbernón (2001), Nóvoa (1992; 2010), Pereira (2015), Souza (2015), Tardif (2002), Almeida (2018), Foucault (2008). Desta forma, espera-se que esse estudo possibilite fortalecimento da educação inclusiva especial para todos os envolvidos, com a contribuição e identificação de aspectos direcionados para cada realidade social.

Palavras-chave: Raça. Deficiência. Educação Inclusiva. Educação Especial. Narrativas

A CASA, O AMOR E O TRAUMA: IMAGENS LITERÁRIAS EM TODO ESSE AMOR QUE INVENTAMOS PARA NÓS

Fábio Gatti

Orientador: Paulo Cesar Garcia

Resumo: No livro *Todo esse amor que inventamos para nós*, de Raimundo Neto, há algumas imagens tratadas de diferentes formas ao longo dos contos que compõem a publicação. Logo no título já figura o amor, a primeira imagem. Amor cujo complemento contínuo é a dor. Por meio desta emerge outra imagem, a da violência, que atravessa as páginas do livro na direção de quem o lê e a vive com cada personagem ou a revive, em si. Nas primeiras páginas já se sublinha outra força visual, o trauma. Pretende-se analisar a figura da casa, usando como chave de leitura a topoanálise proposta por Gaston Bachelard, conceito que diz respeito a uma topografia do nosso ser íntimo, tendo em vista que todos os espaços de intimidade são designados por uma atração. Também usarei uma perspectiva de análise da memória tanto coletiva quanto individual, vendo na literatura um modo de preservação das lembranças. Discutirei as imagens do livro a partir da estrutura de sentimento de Raymond Williams que propõe pensar o presente como algo vivo, movente. O trauma será revisitado a partir de Didi-Huberman tanto pela ideia de que a imagem arde em contato com o real, quanto pelo sintoma.

Palavras-chave: Casa. Amor. Trauma. Topoanálise. Estrutura De Sentimento

OS MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: OS DESAFIOS DOS SUJEITOS CAMPESINOS NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Izaira Dalma da Silva

Orientadora: M. Neuma M. Paes

Resumo: Com este recorte da pesquisa, objetiva-se discutir as possibilidades dos multiletramentos na educação do campo e, para tal, considerar-se-á o sujeito (aluno) como autor de suas práticas a partir do contexto no qual está inserido: o campo e o uso das culturas digitais – entendidos a partir dos estudos das concepções de letramentos (Soares, 2008 e 2014) e multiletramentos (Rojo, 2009). De acordo com estes estudos é necessário que o sujeito reconheça e domine as práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e com maior complexidade do que as práticas do ler e do escrever. Portanto, cabe a escola trabalhar, efetivamente, os conceitos de multiletramento conforme a realidade social (Rojo, 2013). Do mesmo modo, busca-se uma educação pelo trabalho e para o trabalho, conceito desenvolvido por Caldar (2000), para lutar pela equidade e pela garantia de uma educação de qualidade – fatores importantes na abertura de caminhos para a inserção do sujeito no mundo globalizado. Utiliza-se, contudo, uma base de pesquisa qualitativa com traços bibliográficos, haja vista que as múltiplas possibilidades de letramentos e os diversos interesses suscitados por eles se configuram como uma das necessidades desta investigação. Neste estudo busca-se capturar pistas sobre a constituição desse sujeito (aluno) de uma escola rural frente à interação entre as múltiplas linguagens extraescolares e às formas escriturais existentes na escola com o intuito de estabelecer sentido e significação, as quais são apreendidas através das inovações tecnológicas para fortalecer e consolidar as vivências já desenvolvidas pela população campesina.

Palavras-Chave: Sujeito campesino. Educação do campo. Multiletramentos. Culturas digitais. Desafios e possibilidades.

O SUJEITO ENUNCIATIVO EM POEMAS DE ELISA LUCINDA E LUCIENE NASCIMENTO: UM ESTUDO A PARTIR DA TEORIA DA ENUNCIÇÃO DE BENVENISTE

José Hilário Gomes de Souza

Orientadora: Ana Rita Santiago

Resumo: Este trabalho propõe uma discussão acerca da noção de enunciação a partir do aparelho formal de realização, proposto pelo linguista francês Émile Benveniste. O estudo parte do texto O aparelho formal da enunciação, escrito em 1970 e publicado no livro Problemas de Linguística Geral II, em 1974. Para tanto, esboça-se um estudo discursivo do ato enunciativo em dois poemas, um de Elisa Lucinda e outro de Luciene Nascimento, tendo a teoria da enunciação de Benveniste como suporte para a análise, objetivando identificar os caracteres formais que a língua tem, a partir da manifestação individual do sujeito no uso dessa língua ao enunciar-se. Todavia, considerando toda a contribuição de Ferdinand de Saussure para o surgimento da ciência da língua, a linguística estrutural, sempre que se abordar quaisquer correntes/ramificações da linguística, há que se registrar a devida associação ao linguista suíço, sopesando que, para ele, a língua é o objeto da linguística e, porquanto um sistema de signos que exprimem ideias e de natureza concreta, ela – a língua – é a parte social da linguagem que permite produzir atos de fala, a qual, por sua vez, é a realização individual daquilo que a língua permite produzir. Isto posto, além do texto central de Benveniste, este estudo busca subsídios em estudiosos da teoria enunciativa, como Mikhail Bakhtin (2015) e Valdir Flores (2007, 2010, 2013).

Palavras-chave: Teoria da Enunciação. Émile Benveniste. Enunciado. Sujeito enunciativo.

LEI 10.639/03 PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO CRÍTICO RACIAL

Juliana da Costa Neres

Orientadora: Maria Anória de Jesus Oliveira

Resumo. O presente trabalho é parte de um projeto de pesquisa de doutorado (em fase inicial), através do qual buscamos compreender o (não) lugar da literatura infantojuvenil na sala de aula a partir dos marcos legais (Brasil, 2004; 2009). Com esse propósito, indagamos: quais obras literárias as professoras da educação infantil têm priorizadas junto aos seus alunos? Trata-se de obras que favorecem o letramento racial, contribuindo-se para a valorização das culturas negra? São produções que abrem trilhas para a formação de leitores (as) críticos? Para dar conta das questões, tem sido feito o estudo de documentos legais (Brasil, 2004; 2009; 2012) e de fontes teóricas na área em foco. A miúdo, na pesquisa, tratamos de uma prática pedagógica que visa a colaborar para e

com a formação de um leitor crítico racial primando-se, assim, pela afirmação identitária negra. É nesse pensamento de trabalho pedagógico a partir da Lei Federal 10.639/03 que a pesquisa percebe o letramento racial como uma ferramenta teórica para instrumentalizar a atuação com a literatura infantojuvenil em sala de aula. Nesse sentido, torna-se necessário situar o campo e as respectivas fundamentações. Destas, destacamos: Terry Eagleton (1997), para respaldar a noção de literatura, bem como o conceito de letramento adotado por Soares (2004). Quanto ao direito à literatura, pensamos com Candido (2011). Nascimento (1978), por sua vez, problematiza a língua e a linguagem em uma perspectiva antirracismo e antirracistas. Através de Chimamanda Adichie (2009), percebemos o potencial da literatura para transformar o cenário posto da história única, ou seja, o viés ocidental, sobretudo. No campo da Literatura infantojuvenil (Liju) e as relações étnico-raciais, nos respaldamos em Oliveira (2003; 2010; 2016; 2022); Araújo (2018). Partimos do ponto de vista de que, enquanto profissionais da educação, devemos reconhecer relevância dos marcos legais e o seu impacto social, sem desmerecer a potência da literatura para ampliar distintos modos de ver e conceber o mundo, as relações étnico-raciais e a vida. Mais ainda, quando se vive em uma sociedade racista como o Brasil. Esperamos, assim, contribuir com a demanda legal, a 10.639/03 e, principalmente, favorecer a formação docente através da Liju.

Palavras-chave: educação e antirracismo. Literatura infanto-juvenil. Formação docente.

O SUJEITO E A ESCRITA EM PAUL PRECIADO

Juliana Miranda

Orientador: Washington Drummond

Resumo: O trabalho a ser apresentado é um esboço do capítulo inicial da tese de doutorado o qual se constrói a partir de uma metodologia bibliográfica de abordagem qualitativa, cujo percurso se faz por meio da investigação da escrita autoteórica do filósofo espanhol Paul Preciado a partir da constituição do sujeito transgênero. Nesse contexto, através da leitura e análise das obras *Manifesto contrassexual* (2000) e *Testo junkie* (2008), escritas por Preciado em períodos distintos de identificação de gênero, este estudo busca compreender os efeitos e as possíveis fraturas existentes na construção da escrita teórica de Preciado diante da identidade assumida por ele antes e depois da sua transição de gênero. Assim, esta pesquisa se justifica pela necessidade de se refletir criticamente acerca da escrita insurgente, tipicamente contemporânea, desenvolvida pelo

filósofo, em que as suas experiências bem como as suas referências teóricas convergem para a criação de uma autoteoria que evidencia o protagonismo do sujeito o qual se assume em constante transformação.

Palavras-chaves: Escrita. Sujeito. Autoteoria.

LUGAR, LOCAL E NÃO LUGAR: ELUCIDAÇÕES SOBRE O ESPAÇO NA SUPERMODERNIDADE

Líbia Gertrudes de Melo
Orientadora: Andrea Betânia

Resumo: O presente texto objetiva discutir alguns conceitos de espaço para futuramente analisar as narrativas orais dos moradores de Alegre Barreiros, buscando a partir da teoria do espaço por Augé (1994) e Cer-teau (1998) e outros criar um novo conceito entre lugar, tempo e cultura. Esse texto é parte de minha tese de doutorado, cujo objetivo geral é investigar na poética da comunidade remanescente de quilombo Alegre Barreiros, localizada no município de Itaguaçu, microrregião de Xique-Xique-BA, os vestígios, rastros, sinais de uma ancestralidade africana presentes em seus discursos, que constituem o tecido mais forte na produção de bens culturais e na trama identitária das tradições. Para tanto, aqui contém uma seleção de conceitos e uma tentativa de análise do *corpus* em relação às histórias de fundação. O *lugar* – é definido por Marc Augé (1994), como relacional, identitário e histórico, superando a concepção meramente geográfica de local, inserindo noções que ultrapassam os limites de uma materialidade. Por conseguinte, a barreira do espaço apenas geográfico é quebrada, abrindo para outros espaços híbridos ou não lugares. Por se tratar de uma prévia de leituras, a metodologia aplicada será apenas bibliográfica. Espera-se que este venha ao menos ajudar a ampliar o conceito de espaço, relacionando-o a apenas a paisagens naturais e urbanas..

Palavras-chave: lugar. Local. Espaço. não lugar.

MUSEU DIGITAL SABERES E FAZERES NA BAHIA: ESTADO DA ARTE

Licia Maria Andrade de Carvalho Magalhães
Orientadora: Suely Aldir Messeder

Resumo: A realização do estado da arte no início da pesquisa, permite a pesquisadores conhecerem o que já se pesquisou sobre o tema, quais as abordagens foram feitas, quais lacunas existentes. O objetivo deste trabalho é conhecer teses e dissertações que pesquisaram sobre museus digitais, verificando os conceitos utilizados, a abordagem sobre o tema e o que ainda não foi estudado. A busca foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com o termo “museu digital”, foram lidos os onze resumos dos trabalhos disponíveis e selecionados cinco deles, uma vez que os outros seis não têm relação com o tema. As teses e dissertações são analisadas considerando marcadores de gênero, geopolítica, ano de produção, a área de estudo, as palavras-chave, se tese ou dissertação, os conceitos, as teorias e o foco do trabalho. Feito isso, a tese a ser desenvolvida neste doutorado, trilhará os caminhos do Museu Digital Saberes e Fazeres na Bahia entre docentes e discentes da educação básica e da graduação em Letras, considerando se é possível a produção de atividades utilizando o museu, as leituras feitas a partir das imagens, a memória despertada e a recepção do museu pelo público em questão.

Palavras-chave: Museu Digital. Estado da Arte. Imagem. Formação de leitores.

SALA DE AULA E LITERATURA DE AUTORIA FEMININA

Luane Tamires dos Santos Martins

Orientadora Jailma dos Santos Pedreira Moreira.

Resumo: O presente texto é um recorte do projeto de doutoramento intitulado “Os impactos da leitura de autoria feminina na vida de estudantes do ensino médio”. Assim, o objetivo principal deste é apresentar o estado da arte que norteará o projeto em questão. Buscaremos investigar no banco de pesquisas CNPQ dissertações e teses que abordam a temática da literatura de autoria feminina em sala de aula. Além disso, proporemos uma discussão inicial dos conceitos norteadores da pesquisa, a saber: literatura, leitura e autoria feminina. Assim, nos valeremos dos aportes teóricos de alguns autores, a saber: para discutir literatura, os conceitos postulados por Compagnon (1999) e Todorov (2010); a noção de leitura com as abordagens de Annie Rouxel (2012); e escrita de autoria feminina por Ramalho (2011) e Telles (2008). Desta forma, esperamos apresentar os principais pontos que nortearão a tese em constru-

ção, bem como, discutir e refletir a respeito da escrita de autoria feminina e o ensino de literatura no Brasil.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Escrita. Ensino Médio.

COLÓQUIOS DIGITAIS: POSSÍVEIS CORRELAÇÕES NOS COMENTÁRIOS DE BOOKTUBERS E BOOKTOKERS"

Luciana Campos de Albuquerque

Orientador: José Carlos Félix

Resumo: No presente estudo, examinamos como se dão as interações e participações dos usuários leitores através dos comentários em vídeos nas redes sociais Tik Tok e Youtube, especificamente nas respectivas comunidades literárias: Booktoker e Booktuber. O intuito é perceber qual(is) a(s) dinâmica(s) instaurada(s) por meio de uma abordagem comparativa que promove(m) uma relação proximal entre leituras, leitores e livros. Para tanto, foi feita uma análise qualitativa e quantitativa, em um recorte a respeito da obra "O alienista" de Machado de Assis, nas percepções do booktoker Patrick (@patzzic) e da booktuber Isabela Lubrano (Ler antes de morrer) nas duas plataformas citadas, para que pudesse traçar as similitudes e as divergências a fim de delinear um "padrão" comportamental dos membros, bem como as correlações temáticas recorrentes e confluentes. Logo, toma-se Henry Jenkins(2006) e seu conceito de cultura da convergência para pensar a participação ativa destes usuários leitores-consumidores midiáticos e o Howard Rheingold(1993) para pensar na formação dessas comunidades e suas construções que culminam em interação e engajamento.

Palavras-chave: comunidades. Convergência. Comentários. Leitura. mídia

A POESIA ORAL NO SLAM DE SALVADOR, IDENTIDADE CULTURAL NEGRA, MEMÓRIA AUTOBIODRÁFICA DE MULHERES NEGRAS.

Pérola Cunha Bastos

Orientadora: Lícia Maria de Lima Barbosa

Resumo: O slam, poesia oral autoral são momentos potentes de (re)existências frente à invisibilização imposta às mulheres pelo patriar-

cado dominante. Através da pesquisa colaborativa Biapina (2008), que se vale de entrevistas, questionários semiestruturados, como um dos instrumentos, para o desenvolvimento da pesquisa de campo, buscamos saber dos sentidos dos encontros de Slam, para as jovens mulheres negras da periferia de Salvador Amanda Julieta (2023). Mais a miúdo, vamos analisar o lugar da língua(gem) e literatura na produção de narrativas e identidades, refletindo as trajetórias, aprendizagens acerca dos sentidos produzidos em expressões culturais, a partir da escrita de si como prática de formação, auto formação e transformação de si. Considere-se esta poesia, como leituras conceituais debruçadas sobre a produção de narrativas de si, autobiografia/histórias de vida e memórias, incluindo suas formas de reescrita de si. As oralituras Martins (1997). imersas na cultura negra Sodré (2023), que podem ser arquivos que dialogam com a ancestralidade negra, já que a memória é guardiã do passado. Como também, partir do “ateliê biográfico” Delory-Momberger (2008), pois a narrativa nos faz personagem da própria vida; a memória, a arte de lembrar situa o eu, ao mesmo, tempo que no passado, no presente, como afirma Santos (2006). Encontra-se neste estudo: pertinências com performances em movimentos culturais Barbosa (2019), com os estudos de construção de identidades de mulheres, feminismos Gonzales(2020), de culturas excluídas, como também de arquivos considerados menores ou inexistentes Moreira (2021). Alcançar discussões fundamentadas em conhecimentos, que contribuam, para fazer crescer mais reflexões convergentes, será nossa contribuição ao tema.

Palavras-Chave: Slam. Memória. Autobiografia de mulheres negras. Cultura negra.

DOUTORADO — PÓS-CRÍTICA

TURMA 2024

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO DAS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM SALA DE AULA

Ailton Leal Pereira

Orientadora: Maria Anória de J. Oliveira

Resumo: Desde 2003, tornou-se obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas instituições públicas e privadas no Brasil. Passadas mais de duas décadas, apesar de contarmos com mudança no âmbito oficial (Brasil, 2003; 2009), o ensino da Literatura Africana em sala de aula tem sido escasso. Assim, o presente estudo, de natureza bibliográfica, tem o propósito de investigar como o ensino da referida literatura vem sendo efetivado no colégio de Tempo Integral Professora Áurea dos Humildes Oliveira, na cidade de Aporá. Interessa compreender, em específico, quais Áfricas emergem nos livros didáticos de Língua Portuguesa adotados no ensino e como são re/constituídas na prática docente. Para tanto, recorreremos a Ribeiro; Meneses (2008), Silva (2017), Padilha (2010), Oliveira (2022), Leite (2020), Brugioni (2019), entre outros estudiosos/as. Esperamos, com esta reflexão, contribuir para ampliar as fontes e as perspectivas acerca do campo de estudos, levando-se em conta a necessidade e a urgência de investir em abordagens capazes de ressignificar visões que tendem a ser equivocadas sobre legados culturais africanos no Brasil. Espera-se, assim, refletir sobre as condições, limites e as possibilidades de atuação docente na sala de aula, com vistas a favorecer a formação docente em uma área que carece de nossa qualificação contínua.

Palavras-chave: Literatura Africana. Ensino. Formação docente. Lei 10.639/03

POLÍTICAS EDITORIAIS, EDITORAS INDEPENDENTES, PUBLICAÇÕES DE RESISTÊNCIA E OUTRAS FORMAS DE EXISTIR.

Edmario Nascimento da Silva

Orientador: Roberto Henrique Seidel

Resumo: Pretende-se analisar a partir do crivo da crítica cultural se as escolhas políticas sobre o que é publicado por editoras independentes pode cooperar para o estabelecimento de uma produção cultural, a partir da literatura de resistência, que colabore para construção de outras formas de existir, implicando em novas sociabilidades e subjetividades articuladas com percepções originárias do modo de ser e estar no mundo em correlação com as diferenças e a diversidade dos povos, grupos sociais e suas

representações, que não é nem preto e nem branco, mas uma paleta de cores que enriquecem a experiência humana e suas interações com o mundo por meio da construção de seus significados e pelo uso próprio de seus signos linguísticos para interpretação de fenômenos a partir de suas experiências coletivas e de combate ao capitalismo. A noção de pertencimento a determinado lugar deslocou-se da sua limitação física para uma possibilidade virtual, reforçando a língua como elemento radical do pertencimento, em que os indivíduos se ligam através do compartilhamento de ideias, valores e símbolos, dando novas nuances à noção de cultura e à produção da sociabilidade. Na obra *Infância e História*, Agamben (2008) sugere que a experiência é algo que o ser humano da contemporaneidade desconhece, posto que foi expropriado dessa possibilidade pela ciência moderna, que converteu a experiência em experimento, impondo um conhecimento racional ou racionalizado que passou a substituir a imaginação. Ao explorar o papel da experiência, entende a linguagem como sendo o seu lugar próprio. É na linguagem e por meio dela que o ser humano pode se constituir enquanto sujeito. A linguagem permite ao ser humano criar sentidos e significados, e esvaziar os já estabelecidos, subvertendo sentidos pressupostos, cortando-os com a “fina lâmina da palavra” (Leda Martins) para experimentar outras subjetividades e outros modos de vida e de luta.

Palavras-Chave: Cultura. Editoras independentes. Modos de vida. Políticas editoriais. Publicações de resistência.

A MEMÓRIA NOS TRILHOS DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ESPLANADA

Fabrcio Pimenta

Orientadora: Áurea da Silva Pereira

Resumo: Pretende-se, inicialmente, dar visibilidade às memórias da Estação Ferroviária de Esplanada, utilizando as narrativas de pessoas que experienciaram momentos “áureos” desse período cultural, social e político intermediados pelos espaços e objetos que narram a época em que a Estação Ferroviária, marco da fundação do município, permaneceu ativa, reconstituindo dessa forma a memória e a história deste equipamento arquitetônico, histórico e cultural, assim como a sua importância a partir do imaginário das pessoas e de suas experiências tanto individuais quanto coletivas, contribuindo para a construção da identidade local. Tem-se como base teórica os estudos sobre memória, autobiografia e identidade desenvolvidos por Larossa (1994), Perrelli (2013), Critelli (2008), Pereira e Mota (2015), Pereira e Cruz (2020), Candau (2011) e Pereira e Rosa (2022).

Para construção da pesquisa, utilizaremos os pressupostos teórico-metodológicos da História Oral, por meio de entrevistas, narrativas orais, fotos e documentos. Espera-se que as experiências, relatos e o olhar dos entrevistados ganhem visibilidade e importância necessárias à memória coletiva, especialmente porque a Estação Ferroviária faz parte de um importante capítulo da história da identidade cultural esplanadense.

Palavras-chave: Educação e Cultura. História Oral. Memórias. Narrativas Oraís.

CURRÍCULO E AS RELAÇÕES DE RAÇA, GÊNERO E CLASSE SOCIAL: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Henrique Cardoso Silva

Orientadora: Lícia Maria de Lima Barbosa

Resumo: Com o crescente interesse acadêmico em pesquisas Pós-críticas em educação, as discussões que interseccionam raça, gênero e classe social têm conquistado visibilidade entre as produções acadêmicas brasileiras (GONZÁLEZ, 2018; hooks, 2017; 2018; CARNEIRO, 2005; GOMES, 2005). Assim sendo, este artigo tem como objetivo mapear teses e dissertações em programas de Pós-graduação stricto sensu que tenham como objeto de estudo o diálogo entre raça, gênero e classe social no currículo da educação profissional, entre os anos 2013 e 2023. Para consecução do objetivo em questão, será realizada uma pesquisa exploratória qualitativa, por meio do procedimento de pesquisa bibliográfica (FERREIRA, 2002). A fonte de dados selecionada será o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e o portal Google Acadêmico. Acredita-se que, com a análise dos dados seja possível: a) identificar como as teses e dissertações abordam o tema; b) conhecer a relação entre o referencial teórico/metodológico utilizado nas pesquisas com os principais autores que discutem o tema; c) articular concepções teóricas/metodológicas apresentadas nos trabalhos mapeados. Concluímos destacando a importância deste estudo para o fortalecimento das discussões sobre a intersecção entre raça, gênero e classe social no currículo da educação profissional, uma vez que estabelece conexões entre produções científicas atuais que versam sobre a temática.

Palavras-Chave: Classe. Educação profissional. Gênero. Raça.

NA CORRERIA DO DIA, UMA PAUSA PARA O CLUBE DO LIVRO ALAGOINHAS

Jeniffer Geraldine Pinho Santos
Orientador: José Carlos Félix

Resumo: O sujeito na contemporaneidade está imerso em uma cultura da aceleração definida pela lógica imediatista e produtivista do sistema neoliberal, que valoriza práticas que homogeneizam, automatizam e precarizam a vida e onde não há tempo para o encontro, a leitura e a literatura. Esse sujeito é atraído pela competitividade, pela excitação do novo, é um consumidor que privilegia o consumo em vez da experiência. Está na correria e quanto mais corre, mais fica sem tempo para experienciar, pois a experiência é afetada pela falta de tempo, pela velocidade, pelo excesso de estímulos e de informação. Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo compreender como o clube do livro provoca rupturas em formas de experiência de literatura inscritas numa sociedade acelerada. Os objetivos específicos são: relatar a história do Clube do Livro Alagoinhas (BA) - CLA; Identificar o que motiva uma pessoa a participar de um clube de leitura; Apontar o quê o momento do clube de leitura pode proporcionar às pessoas participantes. Os procedimentos metodológicos são revisão bibliográfica e pesquisa de campo através de entrevista estruturada com três leitores/participantes do CLA e questionário de auto-aplicação online disponibilizado no grupo oficial do CLA.

Palavras-Chave: Clube de Leitura. Cultura da Aceleração. Literatura.

O PODER DA ENCRUZILHADA CONTRA O PATRIARCADO: LÉLIA GONZALEZ, POMBA GIRA E EU(S)

Kátia Cilene Souza Alcântara Santana
Orientador : Washington Drummond

Resumo: O patriarcado, o colonialismo e o racismo são armas potentes de poder que emergem cotidianamente contra a mulher negra. Enfrentar esses poderes é urgente e necessário. Nesta perspectiva temos o objetivo de refletir o feminismo negro, o feminismo decolonial e as interseccionalidades que atravessam a mulher negra. Para essa reflexão trazemos como proposição um encontro na encruzilhada entre Lélia Gonzalez, Pomba Gira e Eu(s). Percebemos essa pesquisa como um ebó. A encruzilhada é o local das possibilidades, onde são arriadas as oferendas, onde as “verdades” são tencionadas. Lélia Gonzalez é uma das maiores intelectuais do feminismo negro no Brasil. A sua vida e a sua literatura denunciam as formas de dominação e as ideologias políticas, patriarcais e capitalistas que subalternizam as mulheres negras. Pomba Gira é uma máquina de guerra contra a

opressão patriarcal. Uma entidade que conseguiu entrar nos terreiros, mas que é demonizada pelo cristianismo. Uma entidade transgressora, subversiva, mulher da comunicação, do movimento e que luta contra a subalternização. O Eu(s) sou eu mulher negra e todas as mulheres negras que são abjetos de uma sociedade racista, sexista, capitalista e fundamentalista. Consideremos o Eu(s) coerente nessa pesquisa científica devido ao método adotado ser o autoetnográfico, que nos permite evidenciar as dores e o silenciamento que é imposto à mulher negra, sem omitir o posicionamento político da pesquisadora. Ancoradas nas teorias de Lélia Gonzalez reconhecemos a opressão que priva a mulher negra do direito a voz política e à escuta atenta. Como embasamento teórico nos ancoramos em Lélia Gonzalez (2020) Clenora Hudson (1993), Claudia Alexandre (2023), Patrícia Hill Collins (2021). Propomos uma gira como uma forma de estilhaçar estereótipos de subalternidade que foram impostos pelo patriarcado à mulher negra.

Palavras-chave: Feminismo Negro. Pombagira. Lélia Gonzalez. Interseccionalidades

OUTRAS PEDAGOGIAS A VENCER OS INIMIGOS: ESTADOS DE RESISTÊNCIAS E DE SUBJETIVIDADES DISSIDENTES

Robério Manoel da Silva
Paulo César Souza García

Resumo: Em *Pedagogia do oprimido* (1968), Paulo Freire tem sido relido no Brasil, após período conturbado da política de arrojamento cultural que tratava a arte, a educação e a cultura nacional como minimalistas para a formação da subjetividade. *Pedagogia do oprimido* pode ser ressignificada quando o letramento social requisita outros modos de formação para sujeitos negros e indígenas, de gêneros e de sexualidades dissidentes para o cenário atual. Para minha leitura em Freire e demais autores/as de pedagogias decoloniais, considero demarcar questões que integram o corpus da pesquisa em desenvolvimento na linha 1 – Literatura, produção cultural e modos de vida – do doutorado | Pós-Crítica | Dllartes – UNEB, melhor dizer, o processo de investigação sobre a decolonialidade visa analisar como os eixos de binaridade vêm sendo desconstruídos, assim como papel do Estado e sua vinculação com o capital revisitado. Portanto, o objetivo é de compreender as práticas pedagógicas como ato de resistência dos sujeitos e quais são as alternativas para uma educação mais humanística frente a tempos tão desafiadores. Além de Paulo Freire, pretendo estudar autores como Aníbal Quijano (2005), Catherine Walsh (2015), Gersem Baniwa (2006), Miguel Arroyo (2014), Muniz Sodré (1983), Stuart Hall (2020) que podem vincular à proposta da pesquisa. Com isso, o problema do objeto e

a metodologia se amparam em tratar a pedagogia sobre os efeitos de discursos com os seguintes argumentos: a formação do currículo para integrar sujeito e sociedade, as identidades vinculadas às políticas de subjetividades e politização da vida enquanto causa de resistência ao poder que normatiza e desintegra o indivíduo na relação com o social. Certamente que as linguagens interferem no exercício de interpretação e a crítica cultural são fatores relevantes para pensar os modos de vida pelo aspecto do tema em exposição. É a partir das devidas considerações que irei abordar o sentido de pedagogias a vencer inimigos e que o estudo possa apresentar impactos em torno das pedagogias ainda subalternizadas.

Palavras-chave: pedagogias decoloniais. Subjetividades. críticas curriculares culturais. práticas de formação dissidentes.

ECONOMIA SOLIDÁRIA E AUTOGESTÃO: UMA ALTERNATIVA PARA AS RELAÇÕES DE TRABALHO EM COMUNIDADES

Raimundo Washington dos Santos

Orientadora: Maria de Fátima Berenice da Cruz

Resumo: Esta pesquisa envida esforços no sentido de investigar o potencial que a economia solidária (ES) exerce a favor da inclusão social e, ao mesmo tempo, a sua representação como uma alternativa aos desmandos do capitalismo, analisando seu potencial transformador e os riscos associados à apropriação de seu discurso por setores políticos e econômicos diversos. A ES é baseada em princípios de cooperação, autogestão e solidariedade, propondo uma organização econômica distinta do modelo capitalista tradicional. O estudo aborda quatro questões principais: (1) O potencial da ES para se estabelecer como uma alternativa viável ao capitalismo; (2) O perigo de apropriação do discurso da ES por grupos políticos e setores com fins diversos e, frequentemente, contrários aos seus princípios; (3) A possibilidade de que essa apropriação gere precarização nas relações de trabalho dos cooperados; e (4) O impacto dessa apropriação na renúncia do Estado em garantir direitos trabalhistas historicamente conquistados. A metodologia inclui revisão bibliográfica, estudos de caso e análises discursivas. Os resultados mostram que, apesar do significativo potencial transformador da ES, a apropriação de seu discurso por outros setores pode levar à precarização do trabalho e à perda de direitos trabalhistas. Como base epistemológica inicial temos os estudos de: Catherine Walsh, Boaventura de Souza Santos, Paulo Freire, Walter Mignolo, Maldonado Torres, entre ou-

tros que trazem a pauta de alternativas de produção comunitária que possam enfraquecer a ferocidade do Capitalismo.

Palavras-chave: Autogestão. Comunidades. Economia Solidária

MESTRADO — PÓS-CRÍTICA
TURMA 2022

CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA: A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Mabli Nadjane Barbosa Barreto

Orientadora: Carla Meira Pires de Carvalho

Resumo: A presente pesquisa tem como objeto de estudo a prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), e como sujeitos, os professores da etapa VII, que lecionam na modalidade de ensino da EJA do Colégio Estadual Clériston Andrade (CECA), localizado na cidade de Salvador-BA. Tem como objetivo geral investigar as possíveis lacunas na formação dos referidos professores que possam corroborar para que a EJA seja mais um elemento de exclusão pela escola. Para materializar essa investigação, adotamos uma pesquisa qualitativa de origem descritiva e com inspiração autobiográfica. Para o desenvolvimento da primeira etapa da pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico e a base teórica selecionada para os primeiros estudos foi constituída por: Agamben (2009); Andrade (2004); Arroyo (2008); Freire(2008); Guattari (2008); Haddad(2000); Mignolo (2008); Santos (2007) e outros, além da LDB e outros documentos legais. Para a construção do corpus da pesquisa e coleta de dados, será concebido um questionário em forma de entrevista semiestruturada, direcionado aos professores do Colégio Estadual Clériston Andrade (CECA) que fazem parte da modalidade da EJA, tendo como norte investigativo seus processos de formação, suas práticas pedagógicas, bem como, a visão destes docentes em relação aos alunos que concluem o ensino médio, no âmbito da EJA. Com isso, espera-se que ao final da pesquisa possam ser visibilizados os fatores que contribuem para a exclusão dos educandos e educandas da EJA; espera-se também elucidar sobre os elementos que fazem parte da prática docente que podem representar entraves e contribuições para o desenvolvimento de um ensino pautado no desenvolvimento de uma consciência crítica, contemplando os aspectos cognitivo, social, político, econômico e cultural.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA). Exclusão social. Formação docente. Inclusão.

MESTRADO — PÓS-CRÍTICA
TURMA 2023

EPISTEMOLOGIAS INDÍGENAS NO OLHAR DAS NARRATIVAS EM CORDEL DA ESCRITORA AURITHA TABAJARA

Anyelle Gomes da Silva

Orientador: Osmar Moreira dos Santos

Resumo: O presente trabalho é muito mais que uma descrição a respeito da vida e trajetória da escritora, cordelista, professora e contadora de histórias Auritha Tabajara. Trata-se de um escrito que mostrará a potência da literatura em verso da primeira mulher indígena a publicar um livro em cordel no Brasil. Antes mesmo de existir uma literatura de autoria indígena escrita, a oralidade sempre foi uma marca significativa nas dinâmicas do cotidiano das comunidades indígenas. As lendas, as canções tradicionais, os mitos, as ancestralidades eram manifestados desde os primórdios, por meio das performances e contação de histórias, seguindo uma tradição oral. Muitas dessas produções foram adaptadas e registradas, ampliando a difusão das narrativas, como método de afirmar as culturas, tradições, ontologias, modos de ser e viver, quebrando a lógica do cânone na medida em que contribui na formação e afirmação da literatura de autoria indígena. Sendo assim, utilizarei para embasar a discussão uma abordagem de caráter bibliográfico, cuja abordagem epistemológica será conduzida pelos apontamentos de Munduruku (2012), Zhumtor (1993), Melo (2019), Costa (2017), dentre outros, perpassando pela área das ciências humanas e da crítica cultural, com o intuito de compreender a importância das tradições orais para constituição das produções escritas indígenas, bem como para a inserção da mulher indígena nos espaços antes relegados ao patriarcalismo.

Palavras-chave: Auritha Tabajara. Literatura de cordel. Epistemologias indígenas.

NARRATIVAS INSURGENTES DE DOCENTES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Cátia Cilene Bastos da Silva

Orientadora: Licia Maria de Lima Barbosa

Resumo: Esse texto surge do percurso teórico de alguns componentes realizados ao longo do processo de inserção no programa de Pós-graduação em Crítica Cultural/ Pós Crítica, particularmente os componentes “Linguagens na sala de aula”, e Literatura e Cultura Afro-Brasileira e Africana os quais contribuíram para alargar minhas reflexões sobre raça, gênero, classe, territorialidades e sexualidades. O componente “Lingua-

gens na sala de aula”, me apresentou o conceito de confluências de saberes (NEGO BISPO, 2015) e circularidade, pois é preciso desobedecer às epistemologias (MIGNOLO, 2008) que segregam e oprimem grupos minoritários, contudo, o Movimento Negro se faz presente desde a luta de Abdias Nascimento retratado no livro “o sortilégio da cor” da autora Elisa Larkin onde o teatro experimental do negro, é utilizado como estratégia de alfabetizar e formar a comunidade negra para reexistirem a política de exclusão e do racismo. Desse modo, os componentes do mestrado, assim como as discussões realizadas a partir do conjunto de orientandos que integro no grupo de pesquisa Iraci Gama vem contribuindo na tecitura do referencial teórico da pesquisa em andamento intitulada: “Eu quero me ver, professora! Formação continuada de professores para educação das Relações Étnico Raciais na Educação Infantil”. Nessa perspectiva, o conjunto destas reflexões tem se tornado basilares para análises das questões Étnico-raciais e seus desdobramentos na sociedade brasileira, interseccionando com classe, gênero, sexualidades, territorialidades e outras considerando a subjetividade docente e discente na relação dialógica em construção e reconstrução. Uma vez que entendemos que a formação de professores é um dos pontos de partida para a abordagem das relações étnico raciais na escola a partir das contribuições de (LIMA, 2015), e nossas experiências num movimento de ativismo no enfrentamento a expropriação de corpos negros. A trajetória metodológica parte das reflexões coletivas, leituras e exposição de textos, rodas de conversas, onde debatemos as temáticas já mencionadas. Esse percurso teórico-metodológico tem possibilitado descolonizar saberes que dialogam com as contribuições de (Moura, 1983), (Hall, 2003), (Moore, 2007), (Kilomba, 2019), (Cesare, 1978), (Mignolo, 2008), (Nascimento, 2003) (Lima, 2015), (Gomes, 2005), (Audre Lord, 2020) além dos marcos legais como a Lei 10.639/03, 12.288/2010, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações étnico raciais.

Palavras chave: Racismo. Grupos minoritários. (Re)existência;

UMA BREVE HISTÓRIA SOBRE O EPISTEMICÍDIO NO BRASIL

Edilma Assis de Souza Barbalho

Orientadora: Carla Meira Pires de Carvalho

Resumo: O epistemicídio constitui-se da negação da legitimidade do reconhecimento dos povos dominados, por possuírem costumes e culturas não reconhecidas pelos seus colonizadores que instituíram/oficializaram vários dispositivos para deslegitimar outros saberes e outros sujeitos que não se encaixavam no padrão civilizatório eurocêntrico. Desta forma, o objetivo

deste trabalho é versar sobre a instalação do epistemicídio no Brasil e como esse processo colonizador fomentou o silenciamento de outras epistemologias durante um grande período da história do Brasil, no intuito de lançar algumas reflexões sobre os marcos-teórico decoloniais da Escola Afro-Brasileira Maria Felipa – Situada na cidade de Salvador, no estado da Bahia que propõe a fundamentação do seu currículo (2018-2020) em contraste ao epistemicídio. Para tal, utilizou-se as leituras de Pinheiro (2021), Passos (2021), Boaventura Santos (1995); Sueli Carneiro (2005); entre outros. Delineando como o racismo epistêmico perdurou durante séculos como justificativa para a superioridade nas relações raciais no país e assim romper com a hegemonia eurocêntrica do saber universal e estabelecer novas maneiras de se conceber uma epistemologia pluriversal. No Brasil, os estudos sobre o epistemicídio ganharam força e corporificação com a filósofa Sueli Carneiro, por meio de sua tese de doutorado “*A construção do Outro como Não-ser como fundamento do Ser*” (2005), onde ela reforça que é impossível não associar a desqualificação do conhecimento com a desqualificação da posição dos povos dominados, seja ela coletiva ou individual, como seres capazes de aprender. A fim de possibilitar o acesso a uma educação decolonial, que garantirá a esses sujeitos compreenderem a si e aos outros, rompendo com as amarras coloniais e favorecendo a construção e o fortalecimento de outras identidades epistêmicas.

Palavras-Chave: Currículo. Decolonialidade. Epistemicídio. PPP da Escola Maria Felipa.

A MULHER DO FIM DO MUNDO: O CONTRADISCURSO DE SOBREVIVÊNCIA E RESISTÊNCIA NA OBRA DE ELZA SOARES, SOB A PERSPECTIVA DA CRÍTICA CULTURAL E DOS DIREITOS HUMANOS

Elisandra Gustavo dos Santos Lins
Orientador: Arivaldo de Lima Alves

Resumo: O silenciamento histórico imposto aos negros decorrem da ordem cultural, política e social, e contribui para violações sistemáticas ao Princípio da Dignidade da Pessoa Humana, essência dos Direitos Humanos. Neste estudo visa-se pesquisar a vida e obra da cantora Elza Soares para discutir como ambas representaram as vozes silenciadas dos negros e negras das periferias. Será investigado e identificado na produção cultural e artística de Elza Soares a influência da indústria do entretenimento, e, se ela lutou contra o apagamento da memória dos subalternos, o racismo, a violência doméstica, o Direito das Mulheres e de outras minorias, grupos estes tutelados pelos Direitos Humanos. O processo transcorre com a pes-

quisa e estudo da vida e obra de Elza Soares, e, como sua performance ao interpretar canções a aproxima do Direitos Humanos e critica o Estado. A pesquisa busca teóricos para embasar o objeto em pesquisa. O percurso teórico-metodológico para realização da pesquisa dar-se-á por abordagem qualitativa, investigando a vida e a produção cultural da artista, o que se dará mediante a análise de documentários, shows, filmes e referências bibliográficas que serão identificados e problematizados.

Palavras-Chave: Direitos Humanos. Memória. Produção Cultural. Resistência.

MEMÓRIAS DA ACADEMIA DE LETRAS E ARTES DE ALAGOINHAS: RELATO DA EXPERIÊNCIA E IMPLICAÇÕES PARA UMA PESQUISA ACADÊMICA EM ANDAMENTO

João dos Reis Vieira Lopes Filho

Orientador: José Carlos Félix

Resumo: O presente trabalho foca na realização do Projeto “Memórias da Academia de Letras e Artes de Alagoinhas – ALADA”, realizado no âmbito dos componentes curriculares Práticas em Laboratório II e III. Tem como objetivo o compartilhamento da experiência desde a concepção até os resultados, estabelecendo correlação com a pesquisa em andamento “A poesia de Sepol Jota: palavras entre lâminas e labaredas”. O Projeto, circunscrito ao campo audiovisual, foi executado utilizando entrevistas estruturadas com mediação tecnológica, através da plataforma StreamYard, com transmissão “ao vivo” pelo YouTube do Pós-Crítica, preenchendo uma lacuna nos registros da ALADA, gerando um arquivo eletrônico com múltiplas possibilidades de uso. Consistiu na apresentação de itinerário biográfico, produção literária, artística e cultural, processo criativo, modos de produção dos/as acadêmicos/as, sustentando-se nas noções de história oral, arquivo, arquivos do pobre, memória e testemunho, a partir dos autores Michel Foucault, Gilles Deleuze, Felix Guattari, Giorgio Agamben, Jaques Derrida, Beatriz Sarlo, dentre outros.

Palavras-chave: Memória. Arquivo. Audiovisual.

TRANSGRESSÕES E CORPOGRAFIAS QUEER NO MPBIXA

Jose Edielson Santos de Jesus
Orientador: Paulo Cesar Souza Garcia

Resumo: O estudo busca mapear e levantar discussões profícuas a respeito do movimento MPBixa, também conhecido como movimento transviado, MPBTrans e MPBeau, que surge como uma nova forma de se fazer a Música Popular Brasileira, constituído por artistas da comunidade LGBTQIAPN+ em diferentes gêneros musicais. Textos de autores que apresentam questionamentos sobre gêneros e sexualidades estão em interação com estudos da Crítica Cultural e de outros campos de saber, a fim de trazer para o estudo caráter interdisciplinar. Essa perspectiva interacionista enseja ressaltar posições advindas de produções artísticas possibilitando a compreensão de questões sociais, culturais e de classe sob uma perspectiva interseccional. Sendo assim, buscar-se-á performances de corpos, subjetividades, identidades sexuais e de gênero no cenário contemporâneo do MPBixa, no intuito de tensionar os limites do considerado natural e abrir espaço para uma práxis epistemológica que pensa novas posições sociais de utilização do corpo, através dos sujeitos que se manifestam através do movimento musical em destaque.

Palavras-chave: Cultura Popular. MPBixa. Performance. Queer.

SABERES FAZERES DAS MULHERES ARTESÃS DE PORTO DE SAUIPE

Lucimêre de Souza Castro
Orientadora: Áurea Pereira da Silva

resumo: Esse artigo tem o interesse a conhecer brevemente sobre a comunidade de Porto de Sauipe Bahia, faz um breve comentário sobre o nascimento da arte. Fundamenta o conceito de cultura, identifica alguns artigos artesanais da palha confeccionado pelas artesãs valorizando seus significados e utilidades para proporcionar o repasse desses saberes para geração futuras, suas histórias em constante movimento, através do trançado da palha para dar forma as belas peças a serem vendidas para manter a sobrevivência das famílias, diferencia arte de artesanato, apresentando a cultura do artesanato de palha das artesãs de porto de Sauipe. Faz uma menção à migração ocorrida na região ressignificando os valores da localidade na pluralidade cultural, focalizando a história do artesanato. Para Araújo (1964), o artesanato “é coisa que o homem cria, sem ensino formal, levado pela necessidade. São técnicas tradicionais e elementares de que o homem se serve para melhor subsistência no primitivismo imposto pelo meio”.

Palavras-Chave: Arte. Artesanato. Artigos Artesanais

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PNLD, MAPEAMENTO E REVELAÇÕES

Tatiana Santos Costa

Orientadora: Maria Anória de Jesus Oliveira

Resumo: Trata-se de uma investigação (em andamento) que tem o propósito de identificar em qual aspecto um conjunto de livros literários do PNLD, destinados às crianças, contribuem para a valorização da cultura afro-brasileira através das personagens/protagonistas negras. Buscamos, assim, realizar uma pesquisa nos acervos literários nos Centros de Educação Infantil da Rede Pública do município de Pojuca-Ba, considerando as duas décadas da Lei 10.639/03 (Brasil, 2004). A despeito dessa conquista histórica, persiste a necessidade de investirmos em subsídios teóricos para respaldar a atuação docente na área em questão. Atentando-nos a tal demanda, traçamos os objetivos específicos: a) Refletir sobre o papel da literatura destinada às crianças e aos jovens como uma das ferramentas importantes para a valorização e a ressignificação das identidades negras; b) mapear estudos acerca do PNLD literário dentro da abordagem supracitada (Lei Federal 10.639/03); c) Evidenciar como os livros literários trazem à cena as personagens/protagonistas negras nas obras delimitadas. A metodologia adotada é de base qualitativa e bibliográfica, pautada nas (os) seguintes pesquisadoras (es): Aparecida de Jesus Ferreira (2015), Ana Célia da Silva (2019), Assunção (2022), Débora Cristina Araújo (2017; 2020), Fanny Abramovich (1997), Eliane Cavalleiro (2012), Fúlvia Rosemberg (1979), Grada Kilomba (2019), Maria Anória de J. Oliveira (2003; 2010; 2022), Munanga (2005), Nunes (2018), Peter Hunt (2015), Sueli Carneiro (2023), Teresa Colomer (2003), Vasconcelos (2019), dentre outros. Esperamos, através dos resultados alcançados, ampliar as pesquisas em um campo, ainda, desafiante e pouco estudado na formação docente, a despeito da referida conquista e seus marcos legais (Brasil, 2004; 2009).

Palavras-Chave: Educação antirracista. Literatura infantil. PNLD. Lei 10.639/03.

MESTRADO — PÓS-CRÍTICA
TURMA 2024

O POVO QUE FALTA: A INVISIBILIDADE DOS POVOS CIGANOS

Ana Paula Fonseca Carvalho
Orientador: Washington Drummond

Resumo: A negligência que permeia a história da comunidade cigana vem desde a época do período colonial brasileiro. Ainda hoje, os povos ciganos no Brasil são historicamente marginalizados nos estudos étnicos da academia. Os estudos étnicos ainda estão concentrados nas pesquisas de raça de comunidades afro-brasileiras e indígenas, não havendo, portanto, desconstrução dos estereótipos historicamente criados sobre os povos ciganos. Neste estudo, busca-se compreender a tradição cultural cigana, o modo de vida dos ciganos, levando-se em consideração seus festejos, celebrações, tradições, músicas, dança, dialetos e trabalhos. Para isso, será feita uma revisão bibliográfica do tema da pesquisa, bem como, uma análise para realização de um confronto e diálogo da questão central da pesquisa com o posicionamento de autores pós-coloniais da Pós-graduação em Crítica Cultural tais como: George Lukács, Gilles Deleuze, Giorgio Agamben, Silvano Santiago e Osmar Moreira. Os resultados esperados para esta pesquisa são, operar na desconstrução de estereótipos historicamente criados através de elucidações sobre os povos nômades, seus modos de vida, sujeitos e assujeitamentos de povos marginalizados numa sociedade excludente e analisar quais são os mecanismos de resistência dos povos ciganos como forma de preservação da sua cultura.

Palavras-chave: Identidade. Invisibilidade. Povos Ciganos. Territorialidade.

CONCEIÇÃO EVARISTO: UMA INTELLECTUAL NEGRA INSURGENTE

Daiane Silva de Oliveira Costa
Orientadora: Maria Anória de Jesus Oliveira

Resumo: O artigo "Conceição Evaristo: Uma Intelectual Negra Insurgente" explora a trajetória de Conceição Evaristo como um importante figura intelectual e literária brasileira. Evaristo é reconhecida por sua atuação nas lutas contra o racismo, as desigualdades de gênero e pelo fortalecimento do feminismo negro. Seu trabalho ultrapassa os limites acadêmicos, refletindo sua participação em movimentos sociais e o uso da literatura como ferramenta de resistência. Evaristo, autora de obras que subvertem o cânone literário eurocêntrico, retrata as lutas, dores e resistências do povo negro, em especial das mulheres negras. Com uma carreira literária de

projeção internacional, suas obras são tanto uma forma de denúncia social quanto um meio de valorizar e dar visibilidade às narrativas negras, historicamente silenciadas. A autora, uma mulher negra insurgente, rompeu barreiras sociais e literárias, tornando-se uma figura influente no cenário literário e acadêmico.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; Intelectual negra; Literatura negra

TEMPOS DE BARRACO: EXPERIÊNCIAS E ORGANIZAÇÃO DO ACAMPAMENTO ANA PRIMAVESI EM CONCEIÇÃO DO ALMEIDA – BAHIA

Fernanda Souza Santos Santanna
Orientador: Ari Lima

Resumo: Vidas entrelaçadas aos movimentos da vida e ao Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST) através das experiências e da organização no Acampamento Ana Primavesi, situado em Conceição do Almeida – BA, na área estadual da antiga Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), e em meio a um conflito de terras. Neste estudo, iremos investigar algumas das muitas camadas que compõem o processo de luta das ocupações de terra, partilhando especificamente as experiências e a organização do Acampamento Ana Primavesi, nos conduzindo a reflexões sobre este contexto específico, ao evocar características dessa realidade ao invés de meramente representá-la (Tylor, 2016). Utilizamos metodologicamente etnografias elaboradas a partir de um caderno de campo, além de entrevistas semiestruturadas. Os dados obtidos foram revisados e postos em diálogo com autores escolhidos no processo de revisão bibliográfica, como Almeida (2020), Caldart (2004), Campos (2008), Lima (2013), Loera (2014), Oliveira (2016), Sigaud (2005) e Silva (2009), assim como autores agregados através do componente de metodologia do Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural, tais como Agamben (2005), Bachelard (1996), Deleuze (2006), Deleuze e Guattari (2011), Lévi-Strauss (1970), Lukács (2003) e Marx (2013). Dessa forma, o Acampamento Ana Primavesi foi descrito no seu processo de construção, atividades e organizações cotidianas, através do diálogo com militantes e acampados inseridos na luta pela terra através do MST. Esperamos como resultado compreender seu processo histórico, repleto de desafios, nos apropriando de sua localização e descrição minuciosa dos espaços. Além disso, esperamos que ao nos aproximarmos das pessoas que compõem a ocupação, possamos captar suas vivências e processos organizativos. A fim de perceber de que forma os barracos de lona preta se constituem enquanto elemento central do modo de vida, refletindo sua constituição enquanto sím-

bolo significativo da vivência Sem Terra. Esperamos ainda compreender como os tempos de barraco representam um espaço importante para a construção identitária.

Palavras-chave: Acampamento. Movimento social. MST. Sem Terra.

JORNAL “LAMPIÃO DA ESQUINA” EM PAUTA: RETRATOS DA HOMOSSEXUALIDADE NOS ANOS 70 E 80 DO SÉCULO XX

Gerinaldo Oliveira Pinheiro Júnior

Orientador: Paulo César García

Resumo: Edições do “Jornal Lâmpião da Esquina” lançadas durante as décadas de 70 e 80 do século XX em plena ditadura militar trazem referências sobre o movimento político da homossexualidade no Brasil. João Silvério Trevisan (2018) se destaca no selo da escrita jornalística que enfrentava barreiras impostas pelo regime de censura. O objetivo é tratar das abordagens históricas e discursos que ofereciam bases estruturais para pensar questões em torno de sexualidades, identidades e gêneros. O conceito *queer* surge no Brasil nos anos 90, e existem relatos no “Lâmpião da Esquina” que deram foco a esta crítica. Estas interpretações visam como as enunciações formavam posições sobre erotismo, identidades de gênero e de sexualidades com ganho no contexto cultural atual. Mesmo restrito a um público, o jornal atingiu um constructo significativo em torno das manchetes com discursos vitais para compreender dissidências das masculinidades e de feminilidades. Paul B. Preciado (2008; 2000; 2022), George Bataille (1957), Judith Butler (2019) são significativos para entender *queer*, Michel Foucault (1976) e Edward Mac’Rae (2018) também contextualizam pelo nível de temas que se vinculam às epistemologias e fontes elementares que fundamentam à decolonialidade de poder e heranças sociais em torno do sujeito. O jornal traz predecessores cujo teor das linguagens tinha o problema que gerou o sentido de sexualidades e disciplinaridades de discursos. A pesquisa qualitativa tem base nas notícias, colunas editoriais, poesia, roteiro cinematográfico, catalogação de gêneros discursivos e apresentações de comportamentos onde discursos sobre os corpos eram veiculados no jornal em décadas sombrias. A narrativa aponta o discurso da violência, praticada contra a comunidade homossexual que gerou denúncias ao sistema político e social. Portanto, não se trata apenas em mostrar a história do movimento gay, e sim pensar a ruptura de conceitos agenciados e como o *queer* pode ser um campo crítico cultural.

Palavras-chave: Crítica cultural queer. Jornal Lâmpião da Esquina. Identidades sexuais e de gênero. história e memória dos anos 70-80.

SERENATAS, RECORDAÇÕES, MEMÓRIAS. E O QUE MAIS HÁ?!

Guilherme Cristian Resende Dias
Orientadora: Andréa Betânea da Silva

Resumo: A serenata nos traz um sentido amplo que perpassa pelo amor, pela música e por outras linguagens. Já a Serenata da Recordação, manifestação cultural da cidade de Santa Maria da Boa Vista-PE, extrapola os sentidos do signo, sendo um território possível para o desenvolvimento de dispositivos de resistência e/ou potência semiótica capazes de romper, subverter e desconstruir-se. Serenata da Recordação é a possibilidade de reinventar e singularizar o lugar de produção, mas também de compreender as relações de forças dentro desse jogo maquínico. Neste estudo, busca-se analisar a função deste evento artístico-cultural como um mecanismo que contribui para a construção da memória coletiva da comunidade desta cidade do sertão pernambucano. Em sequência, mapear uma genealogia da Serenata da Recordação. Além disso, investiga-se como essa manifestação atua como um dispositivo semiótico que possibilita a produção de subjetividades, buscando entender como esse laboratório do signo, ao qual cada envolvido neste movimento tem direito, permite pesquisar, experienciar e viver os sentimentos humanos através deste potente signo (Santos, 2016). A investigação baseou-se em um referencial bibliográfico desenvolvido durante um componente obrigatório da disciplina de metodologia do Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural e no mapeamento de elementos semióticos, buscando compreender a influência desses recursos semióticos na cena criativa. Além disso, examinou-se os agenciamentos que se entrelaçam, rompem, subjetivam e desterritorializam nesse entrecruzamento de multiplicidades. Fundamentou-se esta pesquisa em discussões de autores como Santos (2016), Guattari (1992), Barthes (2013), Halbwachs (1990), Guattari e Rolnik (1996), dentre outros. Desta forma, espera-se que o estudo desta produção cultural revele as potencialidades de agenciamentos na memória coletiva, além de possibilitar a intercorrência de multiplicidades da Serenata da Recordação como componente fulcral para linhas de fuga e produção de singularidades.

Palavras-chaves: Cultural. Semiótica. Serenata. Recordação.

DESBRAVANDO CAMINHOS: A LEITURA LITERÁRIA COMO PRÁTICA LIBERTADORA NA SALA DE AULA

Isabela Luíng de Andrade Santos

Orientadora: Maria de Fátima Berenice da Cruz

Resumo: Este trabalho parte de fundamentações pós-estruturalistas para demonstrar como os estudos em leitura ampliam-se cotidianamente e rompem estereótipos no que se refere aos saberes científicos brasileiros. Assim, o presente escrito objetiva defender que o ensino de literatura no Ensino Básico deve ser instrumento emancipatório do sujeito e possui como objetivos específicos discutir a influência da leitura para a construção de cidadania e refletir sobre os efeitos de um ensino de literatura fomentado no “fazer” pedagógico. Deste modo, escrevo também sobre os perigos de um ensino de Literatura que não seja embasado por conhecimentos científicos e que consequentemente reforce estruturas de poder contidas na sociedade desigual e arbitraria brasileira. Assim, parte-se da imersão proposta por bell hooks em sua obra “Ensinando a transgredir” da qual propõe uma *pedagogia engajada* baseando-se no seu contato com Paulo Freire. Ou seja, entenderemos como a prática leitora é caminho norteador para dissolver a “crise” na Educação Básica e desfazer o mito de que a geração de jovens atuais não lê. Ademais, como caminho norteador também utilizar-se-á Gilles Deleuze e Felix Guattari (1972) dos quais propõem que a literatura pode ser uma “válvula” de escape para estruturas normativas da linguagem imposta socialmente. Enfoca-se também autores como Santiago (1978), Derrida (1976), Ginzburg (1979), Cruz (2012), Santos (1996) entre outros. Assim, o foco será problematizar o modelo de ensino leitor que está enraizado no imaginário docente. Portanto, espera-se que esta pesquisa seja capaz de compreender como a nova geração de leitores literários tem se formado, bem como, refletir sobre as estratégias que estão ou devem ser utilizadas para atingir este público-alvo, na intencionalidade de contribuir para os estudos acadêmicos sobre o assunto.

Palavras-Chave: Ensino Básico. Formação. Literatura. Docência.

DE ALUNO A PROFESSOR: A TRANSIÇÃO DA IDENTIDADE PROMOVIDA PELO PIBID-LETRAS

Isadora Almeida Silva Oliveira
Orientadora: M. Neuma M. Paes

Resumo: Neste trabalho de pesquisa procuramos avaliar como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID impacta no processo de construção do sujeito-professor, já que esse programa oportuniza ao bolsista oriundo do curso de Licenciatura vivenciar a experiência da regên-

cia de classe e desenvolver as habilidades e competências necessárias ao exercício da docência. Tal pressuposto surge da experiência vivenciada como supervisora em dois editais do PIBID-Letras (2018-2020; 2022-2024) em parceria com a Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Definimos como objetivos específicos: investigar como o PIBID impacta na formação docente, como o Programa contribui na desconstrução do sujeito-aluno para a construção do sujeito-professor e analisar as contribuições do programa na aprendizagem de habilidades e competências necessárias ao exercício da docência. Acerca disso, Luckesi (2010) afirma que formar o educador é criar condições para que este sujeito se prepare filosófica, científica, técnica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer (LUCKESI, 2010). Para tanto, realizar-se-á uma pesquisa de natureza qualitativa, através de revisão bibliográfica e estudo de caso, partindo de observações-participantes e entrevistas com bolsistas-licenciandos do PIBID-Letras do edital 2022-2024, no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, em Alagoinhas. Para fundamentar o estudo, inicialmente recorre-se às seguintes fontes bibliográficas: Tardif (2010), Freire (1996), Freire (2008), Luckesi (2010), Libâneo (1994), Foucault (1985), decretos e portarias da CAPES e Governo Federal (2007, 2009, 2010, 2011, 2013 e 2016) sobre a implementação e funcionamento do PIBID. Diante de tais reflexões, espera-se compreender a validade do PIBID na construção da identidade docente, em especial para discentes que ainda se encontram no início de sua formação na carreira do magistério.

Palavras-Chave: Construção de identidade. Formação de educador. Iniciação à docência.

CENA DE PESO: O CORPO GORDO DENTRO DA CULTURA POP BRASILEIRA

Ingrid Leal Dias Costa

Orientador: José Carlos Felix

Resumo: A cultura pop, como filmes, séries, novelas, HQs e outros meios de entretenimento, desempenha um papel fundamental como um meio ativo de comunicação e espelhamento social. Através de símbolos e signos, ela retrata de maneira sutil ou explícita as normas e padrões socialmente impostos, incluindo a ideia de belo, formando assim, modelos a serem seguidos. Na atualidade, o corpo magro representa o padrão do "corpo ideal", criando assim um sistema excludente aos corpos que fogem de tal modelo. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo mapear o lugar ocupado pelo corpo gordo nas mídias populares brasileiras ao longo das décadas de 1990 a 2024, e analisar como essa representatividade afeta a

percepção social daqueles que não se encaixam no padrão magro. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa se baseia em um levantamento de obras brasileiras lançadas durante o período selecionado. Além disso, fundamenta-se em teóricos estudados no componente de Metodologia da Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, como Silvano Santiago (1998 e 2000), Carlos Ginzburg (1990), Michel Foucault (1961) e Jacques Derrida (2001). Também incorpora contribuições de outros autores explorados em diferentes componentes do programa, como Roland Barthes, Robert Stan e Ella Shohat. A intenção é traçar um panorama abrangente e crítico da presença e representação dos corpos gordos na cultura pop brasileira, questionando estereótipos e analisando as implicações sociais decorrentes dessas representações.

Palavras-chave: Corpo. Corpo gordo. Cultura pop. Documentação. Gordofobia. Estereótipos. Padrão. Poder. Signo. Símbolo.

CONSTRUINDO CONHECIMENTOS, DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS: A METODOLOGIA EM CRÍTICA CULTURAL NA PESQUISA ANTIRRACISTA

Jamilly da Silva Santos Cavalcante

Orientadora: Lícia Maria de Lima Barbosa

Resumo: Este trabalho tece reflexões sobre a importância das práticas escolares antirracistas, destacando sua relevância como meios essenciais no enfrentamento das estruturas de discriminação racial. O objetivo deste estudo é analisar como os textos teóricos abordados no componente Metodologia em Crítica Cultural podem oferecer insights teóricos e metodológicos relevantes para minha pesquisa de mestrado em andamento, intitulada: “Práticas matemáticas e o enfrentamento ao racismo estrutural: Potencialidades dos jogos africanos e indígenas na sala de aula”. Para alcançar esse objetivo, busca-se estabelecer um diálogo profundo entre os textos teóricos analisados e o objeto de pesquisa em questão. Essa pesquisa é conduzida através de uma abordagem qualitativa, com base em uma revisão bibliográfica. Para tal, utilizaremos as conexões dos referenciais teóricos estudados no componente curricular de Metodologia da Pesquisa tais como: Derrida (2001), Lucács (2012), Deleuze e Guattari (1995), Bachelard (1938); Agamben (2005); entre outros. Além disso, serão explorados referenciais teóricos que tratam sobre meu objeto de pesquisa como: Almeida (2019); Moore (2008); Munanga (2004) Pinheiro (2019), Quijano (2005), Mignolo (2008), Oliveira (2011), Silva (2018). Ao contextualizar esses textos teóricos dentro do âmbito das práticas educacionais antirracistas, este estudo pode fornecer uma visão abrangente das perspectivas

críticas aplicáveis para questionar e reformular as estruturas opressivas presentes em diferentes sociedades. Assim, ao reforçar a importância da integração entre teoria e prática na pesquisa acadêmica, contribuirá para ampliar o debate sobre a relevância da educação antirracista. Por fim, ao promover o avanço do conhecimento acadêmico e a busca por uma sociedade mais justa e igualitária, esta pesquisa desempenha um papel fundamental na construção de uma educação mais inclusiva.

Palavras-chave: Antirracismo. Crítica cultural. Metodologia. Práticas educacionais.

LITERATURA IDENTIDADES E LETRAMENTO RACIAL : A TRÍADE PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ

Mariluce Santana Santos

Orientadora: Jailma dos Santos Pedreira Moreira

Resumo: Atualmente o termo "Letramento racial crítico" tem sido um assunto bastante comentado, por ser importante na criação de consciências sobre as relações étnicas raciais existentes na comunidade e no ambiente educacional. Ainda assim, os elementos estruturantes da sociedade delimitam o tradicional no ensino, e persistem fomentando epistemicídios. Por essa razão, o objetivo deste texto é investigar e analisar os deslocamentos que os estudos das relações étnico raciais na escola, podem provocar, em âmbito educacional. Nesse sentido, procura-se realizar uma pesquisa qualitativa, recorrendo às fontes bibliográficas de autores como: Bell hooks (2013) Paulo Freire (2001), (2019), Stuart Hall(2004),(2015) Carla Akotirene (2018), Aparecida de Jesus Ferreira (2006) Rildo Cosson (2014), Maria Nazaré Lima (2015), Grada Kilomba (2019), Lélia Gonzalez (2018) Gilles Deleuze (1972), Giorgio Agamben (1975), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana 2004, etc. dialogando com as ciências humanas e a Crítica Cultural. Para tanto, busca-se, nessa etapa da pesquisa, desorganizar o pensamento colonialista com reflexões e posicionamentos firmes, sobre uma docência comprometida com enfrentamento ao racismo, entrelaçada com as demandas decoloniais com vistas a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/2008. Dessa forma, espera-se como possível resultado pensar a escola como espaço democrático que contribui para formação da cidadania e emancipação, porque novos tempos, exigem novas formas de ensino/aprendizagem.

Palavras-Chave: Cidadania. Educação. Letramentos. Literatura. Sociedade.

O PAPEL DOS SABERES INTERDISCIPLINARES E DAS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA PRODUÇÃO TEXTUAL

Milena Carvalho Lisboa

Orientadora: M. Neuma M. Paes

Resumo: A partir de 2019, o Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, do Campus II, da Universidade do Estado da Bahia, sofreu alterações incluindo o agrupamento dos componentes curriculares em eixos, entre eles citamos os saberes pedagógico-interdisciplinares, que se referem à integração de conhecimentos de diversas áreas para o ensino como a antropologia e a psicologia; e o eixo das experiências formativas, responsável pelo contato dos graduandos com a Educação Básica. Neste trabalho, investigamos se os eixos supracitados contribuem para a interdisciplinaridade das teorias linguísticas estudadas na graduação com a formação de professores no ensino de produção textual na escola. Essa investigação justifica-se pelo modelo academicista nos cursos de licenciatura, que tem como fundamento priorizar o arsenal teórico e reluta em estabelecer o diálogo da teoria com o conteúdo da escola. A meta é analisar como a Linguística é aplicada pelos discentes nas aulas de produção textual das escolas a partir dos eixos referidos e, para isso, nos ateremos à análise do currículo do curso e às teorias para o ensino de leitura e produção de textos, estudadas nos eixos interdisciplinares, de experiências e linguística. Como resultados esperados, buscaremos contribuir com a aplicação da área da Linguística para o desenvolvimento da competência de uma escrita objetiva, crítica e interculturalmente autônoma tanto do professor em formação quanto de seus estudantes da Educação Básica, a fim de que esse graduando possa aproveitar todos os recursos da Academia para a elaboração de suas aulas, suas pesquisas e sua produção textual. Esta pesquisa está apoiada a teóricos como Silva (2010), Amorim (2010) e Tyler (1949); Nóvoa (2017) e Santos (2018); Deleuze e Guattari (1995), Gallo (2003) e Lucáks (2003).

Palavras-chave: Experiências Formativas. Produção Textual. Saberes Interdisciplinares.

A IMAGEM DO NEGRO NOS QUADRINHOS NACIONAIS

Raveni Joazeiro Silva

Orientado: Rodrigo Henrique Seidel

Resumo: Considerada a nona arte, os quadrinhos ou HQs adentram a academia brasileira enquanto acessório pedagógico com finalidade educativa e de entretenimento infanto-juvenil. Não se nega esta utilidade das tirinhas e fragmentos em livros didáticos e provas, mas este estudo contemplará a HQ como veículo de comunicação formador de ideias, ideais e identificações — como nos lembram Dorfman e Mattelart (1980) —, bem como sendo parte considerável do entretenimento adulto-juvenil do século XXI. A intenção com esta pesquisa é o deslocamento da HQ, de acessório pedagógico para objeto de estudo propriamente dito; assim como posteriormente o deslocamento para a análise da representação do negro, de objeto de riso e escárnio para sujeito nas HQs nacionais. Para tal, far-se-á um pequeno apanhado da história das histórias em quadrinhos no Brasil e do surgimento de personagens negros nestas e seu retrato contemporâneo, utilizando uma abordagem dos dois componentes crassos dessa mídia: a representação pictórica do negro, saindo de imagens difusas para catalográficas, satíricas em charges e propagandas, enquanto protagonista da vida cotidiana do Brasil profundo moderno, até as representações atuais utilizando Kilomba (2019), Cardoso (2022), Fanon (1952), Hall (2011) e Chinen (2019); bem como estudos acerca da narrativa escrita, por meio de autores, tais como Barthes (1966), Eco (1964), Eisner (1996) e Moreira (2015). Também constarão do referencial teórico a obra do estudioso brasileiro em quadrinhos Moarcy Cirne (1990); aportes de Lima (2014) no que diz respeito a personagens negros no quadrinho nacional; e estudos de Candido (2009), no que concerne à criação de personagens de ficção. Estes estudos servirão de escopo para que posteriormente se chegue à representação da identidade negra nos quadrinhos contemporâneos, que trazem personagens negros como protagonistas.

Palavras-Chave: Arte sequencial. História em quadrinhos. Representação do negro. Racismo.

OS DESAFIOS DO LETRAMENTO CRÍTICO NOS LIVROS LITERÁRIOS

Seli Santos de Jesus

Orientadora: Maria de Fátima Berenice da Cruz

Resumo: Este trabalho consiste em uma investigação sobre o letramento literário na sala de aula e os desafios encontrados pelos docentes na sua prática pedagógica. A proposta inclina-se a analisar como o leitor pode ser instigado e provocado nessas leituras literárias e, ao mesmo tempo, refletir sobre os desafios do letramento crítico em classe. Como embasamento teórico para esta proposta, teceremos diálogos com Paulo Freire (1996), Marly Amarilha (2006), Kleiman (1995, 2001), Soares (2009), Cruz (2012), Santos (2016), Rojo (2009), Frebody (1997), Hooks (2017), Araujo (2006)

Deleuze (1995), Silviano Santiago (2000). A pesquisa em questão será de caráter exploratório, pois o processo de letramento crítico requer muito aparato, para os discentes tornarem-se sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem e a investigação ocorrerá com um grupo de alunos das séries finais, que nos permitirá aprofundar a perspectiva qualitativa, a partir da leitura do texto literário de Dias Gomes, O Pagador de Promessas. Espera-se que este estudo possibilite aos docentes uma ressignificação da prática pedagógica em relação ao letramento literário e, simultaneamente, aos discentes um fortalecimento e habilidades para formação de um leitor crítico capaz de engajar-se na sociedade.

Palavras-chave: Leitura. Letramento. Paradidático.

CONSTRUÇÃO DO SUJEITO LEITOR ESTUDANTE DA ZONA RURAL: ENTRE A ESCOLA E A VIDA

Thainá da Conceição Santos
Orientadora: Áurea da Silva Pereira

Resumo: As motivações da proposta de pesquisa surgem das experiências vividas por mim em escolas rurais. Ao observar as práticas de leituras realizadas na sala aula, percebia naqueles espaços que muitos gêneros textuais trabalhados em espaço escolar não produziam significados para os estudantes, logo, era mais uma leitura obrigatória. Assim, comecei a perceber que os professores desconheciam as práticas de leitura que os estudantes realizavam em suas comunidades. A partir dessa observação, surgiu a ideia de conhecer sobre as práticas de leitura utilizadas pelos estudantes em suas comunidades rurais do distrito do Riacho da Guia, relacionando com as práticas de leitura trabalhadas na escola e quais sentidos são produzidos por eles; além disso, identificar a trajetória de leitura construída por esses estudantes no processo de construção de leitora, bem como, descrever as práticas de leitura realizadas nas salas de aula das turmas do 9º ano do fundamental II, do Colégio Municipal Dr. Jairo Azi e as práticas de leitura experienciadas em outros contextos sociais e culturais, observando se há relação das práticas leitoras da escola com as suas comunidades. Para construção epistemológica da proposta, buscar-se-á construir as categorias teóricas, tomando como base os seguintes autores: Solé (1998), Freire (1989), Cruz (2012), Zilberman (2018), Lajolo (2018), Yunes (1998), Hooks (2017) Dalvi (2018), Pereira (2015), Freire (2011), Cosson (2006). E no processo de coleta dos dados, pretendo me apropriar da abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, com ênfase no estudo de caso etnográfico e pesquisa-formação. tais como Bachelard (1996), Santiago (2000). Os resul-

tados esperados nessa pesquisa são, uma reflexão aprofundada sobre as práticas de leituras abordadas no espaço escolar que envolvam toda a comunidade presente, espera-se que com essa pesquisa e com as observações por ela levantadas outras iniciativas sejam tomadas e que mais reflexões a partir da experiência consigam ser realizadas.

Palavras-Chave: Estudante leitor. Leitura. zona rural.

MERENDA ESCOLAR: SIGNIFICADOS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Vanessa dos Santos Gomes

Orientadora: M. Neuma. M. Paes

Resumo: A merenda escolar é uma das particularidades da escola brasileira para as classes populares. A alimentação ofertada a estudantes em escolas públicas é muito mais do que um simples alimento, ela carrega consigo aspectos que atravessam as dimensões nutricionais, sociais, simbólicas e pedagógicas. A proposta dessa pesquisa é investigar os significados e as representações sociais produzidas pela merenda escolar e suas contribuições no processo de aprendizagem dos alunos de uma escola pública no município de Alagoinhas (BA). A pesquisa, em andamento, está sendo conduzida a partir de uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, envolvendo revisão bibliográfica e pesquisa de campo de inspiração etnográfica, com os seguintes instrumentos para a análise de dados: questionários com os alunos e entrevista com os professores numa escola do município supracitado. A fundamentação teórica do estudo baseia-se na legislação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e em documentos oficiais do governo. Além disso, serão utilizados os trabalhos de autores como Agambem (2005), Ceccim (1995), Deleuze e Guattari (1995), Derrida (2001), Freire (1996) e Moscovici (1978), para discutir a temática e os caminhos que eles apontam como perspectiva da Crítica Cultural. Os resultados esperados consistem em constatar quais os significados que estão presentes nas representações dos alunos sobre a merenda escolar, assim como a importância da alimentação escolar para o desenvolvimento da aprendizagem e para a diminuição da evasão escolar de alunos de escolas públicas. Por fim, estabelecer um diálogo entre a transversalidade da merenda escolar e seus efeitos múltiplos no processo formativo do aluno.

Palavras-chave: Alimentação Escolar. Processo de Aprendizagem. Representações Sociais

AS LÍRICAS GILKANIANAS: ARTESANATO DE MODOS DE VIDA E SUBALTERNIZAÇÃO DA POÉTICA

Vitor Castro Brito

Orientadora: Jailma dos Santos Pedreira Moreira

Resumo: Quando tratamos de literatura, costumamos recorrer, comumente, a unidades de identidade para explicar, deduzindo um grau de proximidade, o eu lírico/sujeito lírico ou o narrador/personagem. Refletindo criticamente sobre o fato exposto, nosso trabalho constrói um preâmbulo de dissertação de mestrado no contrafluxo metodológico para elaborar epistemologia acerca das líricas da poeta Gilka Machado (1893 – 1980), expondo como objetivo o reconhecimento das líricas gilkanianas dentro de um paradigma estético denominado *líricas de resistência*. Dessa forma, para contribuir com o trajeto da metodologia, valemo-nos de um pensamento indiciário, o qual possibilita enxergar aquilo que se deixou passar (o paradigma estético) pela prioridade a outras premissas, tornando possível a caracterização de uma cartografia do objeto, formando um mapa que percorre a existência literária e social da autora. O arcabouço teórico da metodologia e das demais partes do trabalho foram embebidas pelas concepções apontadas pelo mestrado do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, a ver: Derrida (2001) para discutir a potência do significante; Deleuze e Guattari (1980) e a possibilidade de entender o objeto como um rizoma; a necessidade do entendimento do que é interpretação em Santiago (2000); Santos (2024) para pensar diretamente a literatura dentro do compêndio crítico-cultural, tecendo distanciamentos da crítica literária pura; Moreira (2021), por fim, apontando para o entendimento da microtecnologia subjetiva através da escrita. Com esse percurso, os resultados culminarão na produção final da dissertação com a resposta que se pretende sobre o paradigma estético que se estuda.

Palavras-chave: Crítica Cultural. Estética. Gilka Machado. Líricas de Resistência.

O/A TRABALHADOR/A POR CONTA PRÓPRIA NOS BARES DA CIDADE DE CAMAÇARI: UMA ANÁLISE SOBRE EMPREENDEDORISMO E INFORMALIDADE

Warlen Alves de Oliveira Júnior

Orientadora: Suely Aldir Messeder

Resumo: O presente trabalho busca compreender a relação entre a informalidade e o empreendedorismo no fazer profissional dos/as trabalhadores/as por conta própria nos bares da cidade de Camaçari. Para tanto, buscamos identificar o perfil socioeconômico dos/as trabalhadores/as; analisar as suas trajetórias profissionais; identificar como os/as trabalhadores/as constroem seus estabelecimentos; e descrever a relação do/da trabalhador/a com o estabelecimento. Aqui tentamos adentrar o debate sobre informalidade, rompendo com a lógica meritocrática que circunscreve os estudos sobre empreendedorismo. Os caminhos metodológicos acolhidos neste trabalho estão numa perspectiva qualitativa e quantitativa através da aplicação de questionário e realização de entrevista estruturada, elaboração de diário de campo, marcado por uma breve experiência etnográfica. A análise dos dados coletados permitiu verificarmos que não conseguimos enquadrar os/as trabalhadores/as por conta própria na conceituação de clássica de empreendedor, dada a lógica de precarização do trabalho que orienta o/a trabalhador/a para a informalidade e o histórico de opressão e racismo que marca a história do trabalho no Brasil. A experiência de campo nos revela que, muito embora a doutrina clássica e pouco revisitada sobre o empreendedorismo assuma um teor individualista e meritocrático, é possível pensarmos em agenciamentos coletivos da ideia de empreendedor, que já encontra-se enraizada no imaginário social coletivo, onde se busca fortalecer a construção de redes, de parcerias entre os/as trabalhadores/as como forma de enfrentamento e resistência. Esse, talvez, seja o desdobramento mais potente do presente estudo, capaz de sedimentar proposições de transformação do discurso desumanizador, individualista e massificado que circunda o debate sobre empreendedorismo.

Palavras-Chaves: Informalidade. Empreendedorismo. Trabalho-Por-Conta-Própria.

SIP I— PRIMEIRO SEMESTRE

Resumos das pesquisas realizadas no Componente Curricular Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I. Docente do componente: Prof. Dr.

Anaci Carneiro Santana (Docentes informados após os nomes das/dos estudantes são responsáveis pela orientação da pesquisa)

FESTAS JUNINAS, TRADIÇÕES ENRAIZADAS: O OLHAR DA LITERATURA E OUTRAS ARTES ULTRAPASSANDO OS LIMITES DO CAMPO.

Ana Paula Gomes, Raiane da Silva, Geane Rodrigues e Nadine de Jesus
Orientadoras: Profa. Carla Patrícia Santana, Profa. Anyelle Gomes e Profa.

Anaci Santana

Resumo: Trata-se da apresentação dos resultados da oficina de imersão pedagógica, “Festas juninas tradições enraizadas: o olhar da literatura e outras artes ultrapassando os limites do campo”, realizada no colégio Estadual São Francisco com alunos do ensino fundamental II, nos dias 11 e 12 de junho de 2024. O objetivo foi mostrar a partir dos gêneros literários conto e música, a importância do São João como uma representação dos costumes ligados à Terra como provedora daquilo que se é consumido não só na data, mas também para a subsistência. Com o intuito de realizar um diálogo com a instituição escolar, realizamos o planejamento de acordo com o tema ‘cidadania e democracia’, em que o foco foi o trabalho com a questão junina, onde tratamos os temas da produtividade da terra, bem como a fartura que geralmente existe nas festas de São João. Levando em consideração os estudos realizados no componente Literatura e outras artes, tomamos como referência para a construção deste trabalho, Gullar (2010), Pereira (2009), Matos (2008), Zilberman (2006), bem como a obra de contos “Aquele canção”; 12 contos para 12 músicas, escrito por vários autores, que foi o escolhido e abordado em sala de aula. A metodologia pautou-se, em primeiro lugar, na leitura e discussão do conto “Duas canções”, de Moacyr Scliar (2005) inspirado na composição Rancho Fundo de Ary Barroso e Lamartine Babo. Após, apresentamos cinco letras de músicas, a saber: Lamento de um nordestino (Frank Aguiar), Chuva de honestidade (Flávio Leandro), Asa branca (Luiz Gonzaga), A vida de viajante (Luiz Gonzaga), Voltando a minha terra (Mastruz com Leite), tratando da mesma questão, porém músicas contemporâneas ligadas ao forró, em que os estudantes realizaram uma atividade reflexiva sobre as abordagens, culminando na produção de isogravuras (técnica de xilogravuras em isopor), representando imagens que confabulassem com as canções, mostrando assim, as trilhas e os caminhos possíveis de representação literária e artística, conforme apreendido do decorrer de todo o semestre letivo.

Palavras-chave: Imersão pedagógica. Isogravuras. Literatura e outras artes

A (IN)VISIBILIDADE DA MULHER NEGRA NO CORDEL DE JARID ARRAES E NO TEXTO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Ádila Leonela B. dos Santos, Deijanete B. R Santos, Edivania L Novais,
Yasmim S. Oliveira
Orientadoras: Prof^a Dr^a Jailma dos Santos P. Moreira e Prof^a Esp. Anaci C
de Santana

Resumo: O projeto de imersão proposto pelas professoras de literatura do I semestre do curso de Letras, na escola São Francisco de Assis, educação básica, nos trouxe várias reflexões que impulsionaram essa pesquisa. Nesse sentido, com esse trabalho objetivamos refletir sobre a invisibilidade e a visibilidade da mulher negra no cordel da autora Jarid Arraes, bem como em textos criativos produzidos por estudantes da educação básica, durante o processo de imersão escolar promovido pelo DLLARTES, que participamos como mediadores. Para tanto, nos debruçaremos sobre os textos citados, tanto de Jarid Arraes como dos estudantes, e contaremos com a leitura de Bell Hooks (2019), Chimamanda Adichie (2009), Lilian Larcerda (1999), Michelle Perraut (2007), Jailma Pedreira (2015), entre outros, para auxílio na reflexão almejada. Dessa forma, esperamos contribuir com o debate sobre a invisibilidade da mulher negra, observando a importância da literatura e da autobiografia nesse movimento de contar histórias trazendo para cena a visibilidade, a importância dessas mulheres, suas lutas e demandas, enfim, o seu protagonismo em nosso cotidiano.

Palavras-chave: Literatura. Autobiografia. (In)visibilidade. Mulher negra.

A FORÇA CRÍTICA NARRATIVA DE CAROLINA DE JESUS E DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REESCRITA DE VIDA DE MULHERES.

Antony Santos, Adriel, Laís Araujo e Maikon Santos
Orientação: Prof^a Dr^a Jailma Pedreira e Prof^a Mestra Anaci Sant’Ana.

Resumo: A partir das discussões feitas na disciplina Literatura e autobiografia e no projeto de imersão na escola São Francisco, construímos nossa proposta investigativa, tendo como provocação o lugar em que mulheres são despejadas na sociedade. Nessa linha, com este estudo buscamos refletir sobre a força crítica narrativa de Carolina Maria de Jesus e de estudantes da educação básica, no que diz respeito ao combate às diversas violências impostas às mulheres, ao exercício de reescrita das vidas destes sujeitos. Como recorte e metodologia, consideraremos o livro Quarto de despejo: diário de uma favelada, da escritora Carolina Maria de Jesus e os textos produzidos pelos estudantes, durante trabalho de imersão citado, que participaremos como mediadores. Além disso, para nos ajudar na

reflexão pretendida, contaremos com estudos teóricos e informativos de autoras e autores, tais como: Chimamanda Adichie (2009), Bell Hooks (2019), Conceição Evaristo (2020), Leonor Arfuch (2010) entre outros. Dessa forma, esperamos contribuir com o debate sobre a violência de gênero nos dias atuais, bem como sobre a importância dos estudos de linguagem, de narrativas no combate a estas violências, refletindo-as e buscando reescrever outras vidas, mais dignas, com direitos, para estas mulheres.

Palavras-chave: Narrativa crítica. Reescrita. Mulheres. Violência de gênero

O VERBAL E O IMAGÉTICO NA LITERATURA JUVENIL: UM DIÁLOGO ENTRE FERNANDO PESSOA, VOLPI E DEDEDO.

Estela P. Sá, Graziela M. Henrique, Débora M. N. Brandão, Andressa N. Souza
Orientadora: Prof^a. Dulciene A. dos Anjos

Resumo: Na literatura infantojuvenil contemporânea, a interação entre as linguagens verbal e visual tem adquirido um protagonismo cada vez maior, propiciando ao leitor iniciante, em processo ou fluente uma variedade de experiências estéticas e de construção de sentidos com esses códigos, de modo a despertar-lhes o senso crítico e criativo. Com essa pesquisa qualitativa, que recorrerá às contribuições de Cademartori (2010), Pereira (2009), Ramos (2020), entre outros teóricos, pretende-se refletir sobre como se dão as relações entre o texto verbal e o texto imagético na ilustração de uma proposta de editoração de um poema utilizado como eixo da mediação pedagógica da oficina de imersão literária realizada com estudantes do ensino fundamental II, em Alagoinhas, Bahia. Trata-se, respectivamente, do poema “Noite de São João”, de Fernando Pessoa, e de imagens de telas da série “Bandeirinhas com mastro”, do pintor italo-brasileiro Alfredo Volpi (1960), e Balé das Cores, do artista plástico Alagoinhense Ronaldo (Dededo) Barros (2019). Espera-se com esse estudo realizar uma primeira aproximação à área dos estudos comparados no que diz respeito ao diálogo entre o poema e a produção plástica, no sentido de identificar, nessas obras, as suas relações de complementaridade ou contraponto.

Palavras-chaves: Ilustração. Literatura juvenil. Literatura e outras artes

NOITE DE SÃO JOÃO: REFLEXÕES SOBRE A LITERATURA JUVENIL A PARTIR DO POEMA “NOITE DE SÃO JOÃO”, DE FERNANDO PESSOA.

C. Henrique B. Batista, Emille Santos Oliveira, Raissa S. De Jesus, Tarsila Paiva

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dulciene Amparo dos Anjos

Resumo: Neste estudo acadêmico, refletiremos sobre o conceito e a recepção da literatura juvenil, a partir do poema “Noite de São João”, de Fernando Pessoa. Buscaremos compreender em que medida essa obra, inicialmente não destinada ao público juvenil, dialoga com estudantes do segundo ciclo do ensino fundamental, possibilitando-lhes a construção de sentidos e significados. Trata-se de um estudo metodologicamente pautado na abordagem qualitativa que recorrerá a uma pesquisa bibliográfica e a uma intervenção pedagógica para a observação de dados que possibilitem verificar a recepção do referido texto pelos estudantes. Como embasamento teórico, recorreremos a Cademartori (1995), Colomer (2017), Luft (2010) e Gugel e Lângaro (2013), dentre outros. Esperamos que este estudo possa contribuir para elucidar questões pertinentes à literatura juvenil e suscitar discussões no que concerne à recepção das obras literárias por esse público.

Palavras-chave: Literatura juvenil. Recepção literária. Construção de sentido na obra literária.

A PROBLEMÁTICA DA MULHER EM FESTEJOS JUNINOS: A OBJETIFICAÇÃO DA MULHER SOLTEIRA NA LITERATURA E NAS DEMAIS ARTES.

Melane Santos, Natiele Silva, Sandro Luiz Santos e Thiago Paim
Orientadoras: Prof. Anaci Carneiro, Prof. Carla Patrícia Santana e Prof. Anyelle Gomes

Resumo: A objetificação da mulher solteira é uma temática que passou a receber mais visibilidade na contemporaneidade, sobretudo em setores sociais em que as produções femininas estão em ascensão. Dito isso, o presente trabalho tem por objetivo propor uma reflexão sobre a desumanização da figura feminina solteira em produções da literatura e da música, em particular no gênero forró. No mais, ao se aprofundar nesta temática, foram selecionados potenciais fatores identificados pelos discentes de turmas do ensino fundamental II, do Colégio Estadual São Francisco, que podem ocasionar em episódios de objetificação feminina. Ademais, para examinar precisamente o ponto de vista dos discentes no tocante a problemática, foi tecida uma sessão teórica de apresentação e discussões em sala pautadas no conto “Duas Canções”, de Moacyr Scliar (2005), inspirado nas composições No Rancho Fundo, de Ari Barroso e Lamartine Babo e na canção “Maringá”, de Joubert de Carvalho, com destaque nesta última. Em

seguida, como parte prática, foram distribuídas cinco letras de músicas que abordaram a temática similarmente, com o intuito de estimular o senso crítico dos estudantes da turma. Como terceira etapa, foi realizada uma sessão prática de confecção de xilogravuras associadas ao material literário, em sintonia com o conteúdo estudado no componente Literatura e Outras Artes, especificamente as considerações das teóricas Nilce M. Pereira (2009) e Cláudia N. de Matos (2008), no tocante à relação entre a literatura e a ilustração, e entre as linguagens poética e musical.

Palavras-Chave: Gênero forró. Literatura e Outras Artes. Objetificação da mulher. Senso crítico. Xilogravuras.

SIP III— TERCEIRO SEMES- TRE

Resumos das pesquisas realizadas no Componente Curricular Seminário Interdisciplinar de Pesquisa III. Docente do componente: Prof. Dr. Marcos Bispo dos Santos (Docentes informados após os nomes das/dos estudantes são responsáveis pela orientação da pesquisa)

A REPRESENTAÇÃO DA RESILIÊNCIA E DA CIDADANIA DE MULHERES NEGRAS NA OBRA O MUNDO SE DESPEDAÇA, DE CHINUA ACHEBE.

Maria Aparecida de Jesus
Adolfo Pinto

Orientadora: Janara Laíza De Almeida Soares

Resumo: A resiliência das mulheres negras, no Brasil e no mundo, é um tema de extrema relevância, especialmente em um contexto histórico e social marcado por desigualdades raciais e de gênero. A obra *O mundo se despedaça*, de Chinua Achebe, oferece um panorama profundo e sensível dessa realidade através da história das personagens femininas Ekwefi, Ojiugo e a mãe de Nwoye, que vivem na Vila Nigeriana Igbo, Umuofia. Desse modo, a principal questão investigada neste trabalho é: como a resiliência das mulheres negras é representada no livro *O mundo se despedaça*, de Chinua Achebe? A pesquisa busca explorar as estratégias de sobrevivência e resistência desenvolvidas pelas personagens principais frente a um sistema opressor e excludente, em que a cidadania e a liberdade não existiam (ou existiam de uma forma diferente da entendida hoje) para as mulheres da sociedade Igbo. Desse modo, a pesquisa foi desenvolvida de forma bibliográfica, a fim de responder à questão problema, partindo dos estudos sobre abordagem psicossocial e saúde de mulheres negras de Prestes e Paiva (2014), bem como o estudo de Bello (2015) sobre a importância das redes de apoio para mulheres negras resilientes, tanto para conceituar resiliência, quanto para ressaltar a sua importância para a vivência de pessoas em contexto de vulnerabilidade social. Por fim, analisará como a resiliência das mulheres negras é representada nas personagens Ekwefi, Ojiugo e a mãe de Nwoye. Considerando que a literatura pode dar voz e visibilidade a histórias de pessoas subalternizadas e que desempenha um papel crucial na conscientização e na promoção de mudanças sociais, a obra de Chinua Achebe se destaca como um valioso recurso para aprofundar o entendimento sobre a força e a resistência das mulheres negras no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Resiliência. Raça. Gênero. Resistência

LITERATURA NEGRA COMO POLÍTICA DE (RE)EXISTÊNCIA: RESSOANDO VOZES AFRO-BRASILEIRAS NA EDUCAÇÃO.

Enos Batista dos Santos
Maiza Pereira Prado Alves

Orientadora: Maria Anória de Jesus Oliveria

Resumo: Mais de vinte e um anos se passaram (2003/2024), sem o efetivo cumprimento da (LDBEN 9.394/96), no que se refere ao ensino da história e cultura africana e afro-brasileira na educação, conforme as fontes da área apontam. Trata-se, no entanto, de uma agenda de grande relevância e urgência (Brasil, 2004; Oliveira, 2022). Diante dessa problemática, resolvemos apresentar algumas obras literárias que trazem à cena as vozes de reexistências negras como uma das ferramentas antirracismo. Nossos objetivos são: a) focar o papel da demanda legal para a nossa formação (a Lei Federal 10.639/03); b) identificar alguns aspectos de reexistências negras a partir das obras delimitadas. Para tanto, realizamos um estudo de caráter bibliográfico qualitativo. Como aporte teórico, contamos com Achille Mbembe (2001); Boaventura Santos (1994); Ana Lucia Silva Sousa (2011); Silvio Luiz de Almeida (2019); Conceição Evaristo (2014); Jader Rosa (2023); Michelle Spall (2016) e outros (as) estudiosos (as) da área. Esperamos, por fim, contribuir com reflexões capazes de ampliar a visão crítica na área em questão, ao pautar as (re)existências negras no mundo das Letras. Nesse sentido, estaremos tecendo subjetividades silenciadas, além de pautar um campo desafiante e pouco abordado na formação docente e discente.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira. (Re)existência. Epistemicídio

ORGULHO NEGRO: QUEBRA DE UM RACISMO ESTRUTURAL.

Bárbara T. S. Almeida

Milena N. Batista

Orientador: Vércio Gonçalves

Resumo: Busca-se fazer uma análise em torno da vivência da rainha Njinga Mbande, enquanto figura de poder e resistência, associando a propagação da sua história como fator gerador de orgulho e empoderamento para a população negra, na atualidade. Para isso, utilizaremos a série documental Njinga Mbande, da Netflix, além de fazer associações com o livro literário o mundo se despedaça (1958) para identificar conexões com o passado dos nossos ancestrais e o empoderamento negro através das contações de histórias. Com isso, faremos um estudo de maneira qualitativa, procurando estudar a representação do povo negro e evidenciando a luta pela liberdade, ao passo que buscamos contradizer a história errônea de que os africanos foram facilmente escravizados. Além

disso, utilizaremos como base teórica a Lei nº 11.639/03 para demarcar a democracia liberal, com ênfase no direito do indivíduo a ter acesso a literatura e cultura negra, Manuel Pedro Pacavira (1979), Silvio Luiz de Almeida (2022), sugerindo a compreensão e autoafirmação positiva em torno da ancestralidade como condicionante ao empoderamento negro. Espera-se que esse estudo, em fase inicial, traga-nos algumas respostas que venham sugerir a quebra dos problemas democráticos da massificação da cultura.

Palavras-chave: Cinema. Empoderamento Negro. Literatura. Orgulho Negro. Representação

O MONOMITO E A CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISTA DE CHINUA ACHEBE: UM PARALELO ENTRE O STORYTELLING OCIDENTAL E A LITERATURA NIGERIANA PRÉ-COLONIAL

Marcela B. Mello
Orientadora: Janara Soares

Resumo: A leitura é um ingresso de passagem para um universo alternativo, onde se pode ser “mocinho”, “vilão”, ou esquecer o maniqueísmo do mundo real e se deleitar em uma viagem sem compromissos éticos. Como prova desse poder, a literatura mundial foi marcada por histórias de aventura, narrativas fantásticas com criaturas místicas e cenários mágicos. Este artigo tem como objetivo fazer uma análise comparativa entre o Monomito – modelo de *storytelling* estudado a partir da literatura de aventura europeia – e a construção do personagem na obra do escritor nigeriano Chinua Achebe (1958), cuja escrita marcou o início da literatura nigeriana. Pensaremos as diferenças comportamentais dos respectivos heróis, refletindo acerca daquilo que as diferentes comunidades têm como cidadania e abordando clássicos da escrita ocidental cujos protagonistas são tidos como herói, tais como *O Hobbit* (TOLKIEN, 1937) e *Ilíada* (HOMERO, 1250 a.C.) e o romance do autor nigeriano supracitado *O Mundo Se Despedaça* (ACHEBE, 1958). Dessa forma, partiremos de uma pesquisa bibliográfica, adotando um ponto de vista comparativo para os aspectos de construção de narrativa das obras citadas. Para tal, disporemos do aporte teórico do mitólogo Campbell (1949), bem como Vogler (2015) e Cunningham (2002). Desse modo, a comparação entre teoria ocidental e literatura africana permitirá entender aspectos ideológicos relativos ao que é considerado heróico para as respectivas culturas.

Palavras chaves: Literatura. Monomito. Chinua Achebe. Literatura nigeriana

“OS IMPACTOS DO RACISMO NO MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO

Nestor da Conceição Santana Junior
Orientador: Vércio Gonçalves

Resumo: A presente pesquisa coloca em foco o trabalho que determinadas editoras atuantes no mercado brasileiro, tem buscado realizar para fazer surgir produções que abordam temáticas raciais e, mais que isso, editam as produções de pessoas negras, lançando seus nomes na cena literária do país. A importância de analisar o trabalho dessas editoras, que se dedicam ao exclusivo fim de publicar escritores negros, surge do questionamento acerca da quase ausência e/ou apagamento da negritude no cânone literário nacional. A metodologia utilizada consiste na pesquisa bibliográfica e na interpretação do quadro das mobilizações das editoras destacadas, além do apoio baseado da trama teórico-conceitual das ciências humanas e sociais em diálogo com o movimento negro brasileiro. Com o aporte teórico de Conceição Evaristo (2009), Roberto Reis (1992), Mariana Andrade (2017), Grazielle Frederico, Lúcia Tormin Mollo e Paula Queiroz Dutra (2017). Compõem esta pesquisa, como *corpus* para a análise, as editoras: Ogum’s Toques Negros; Malê; Kapulana; Dandara e LiteRUA. Por fim, esperamos que este trabalho possa colaborar para as discussões que envolvem a luta antirracista no país, no tocante ao campo da representação e a formação do cânone literário brasileiro.

Palavras-chave: Relações Étnicorraciais. Mercado Editorial. Literatura Afrobrasileira. Literatura Negra.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO MÉTODO DE AUXÍLIO PARA O PROFESSOR DE MORFOLOGIA.

Raissa Vitória Guimarães Batista
Orientador: André Luiz Gaspari Madureira

Resumo: A morfologia é o estudo que se dedica à estrutura, formação e classificação das palavras e do que elas significam essencialmente. Muitas vezes pelo ensino precário que recebemos nas escolas, seja por falta de recursos, falta de didática ou por questão de ordem superior, como a

interferência da BNCC, o ensino da morfologia não está sendo levado para os alunos de maneira prática e objetiva. Já as metodologias ativas de aprendizagem são estratégias que têm como objetivo incentivar os alunos a aprenderem o conteúdo estudado, de uma maneira mais prática e participativa. É um aspecto que deve ser pensado e elaborado pelo professor, visando uma melhor forma de aprendizado do aluno por meio de gamificações, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, em problemas, pares ou times, estudo de caso, entre outros métodos. Tendo isso em vista, este estudo tem como objetivo compreender de que forma o uso de metodologias ativas pelo professor de língua materna pode se constituir como suporte para o processo de ensino e aprendizagem da Morfologia na sala de aula. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de base qualitativa, que será realizada por meio dos artigos *Metodologias ativas na educação básica: práticas de gamificação na disciplina de língua portuguesa*, de Amanda Ramos Mustafa, Hellen Cristina Picanço Simas (2020) e *Desafios do BNCC em torno do ensino de língua portuguesa na educação básica*, de Isabel Cristina Michelin de Azevedo e Taysa Mercia dos S. Souza Damaceno (2017). Espera-se que essa pesquisa, em fase inicial, possa contribuir para auxiliar os professores no ensino morfológico em sala de aula.

Palavras-chave: Morfologia. Metodologias ativas. Sala de aula.

A LÍNGUA YORUBÁ NOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ: MEMÓRIA, IDENTIDADE E ORALIDADE

Fabiano Pereira Sá
Orientador: Vercio G. Conceição

Resumo: Nesta pesquisa, destaco a importância da língua Yorubá como elemento agregador da memória ancestral através de uma das religiões de matriz africana, o candomblé. Assim como outras línguas que foram trazidas da África, o Yorubá merece ser estudado e reconhecido como língua viva e portadora de simbologias para os falantes. Tendo a oralidade como mecanismo disseminador da memória, cultura e identidade dos povos afro-brasileiros e africanos, sigo considerando os conceitos de cultura em Geertz (2008), a diáspora africana e as mediações em Hall (2003), a produção cultural na mesma diáspora em que Gilroy (1993) enfatiza o seu caráter de desterritorialização e as experiências de trocas simbólicas. Tento como base teórica, Bastide (2003) Beniste (2002) e Castro (1983), buscando nas interações orais a forma de transmissão e regreção de conhecimentos ancestrais e identidades dos que chegan-

do às Américas foram segregados de seus familiares, vizinhos e parentes. Encontrando na continuidade e preservação dos cultos de matriz africana como resistência ao acultramento imposto neste novo mundo pelo regime opressor do homem branco/europeu caucasiano e cristão. Salientamos o valor da palavra falada para os povos africanos, considerando o modo de transmissão oral um veículo potencializador da manutenção da memória ancestral, e assim, da história do povo negro, resultado de inúmeros processos e fluxos de desintegração/ interação/ressignificação. Nesse caso específico, consideramos que o aspecto linguístico tem sido elemento fundamental para a manutenção dos terreiros de nação Ketu, se implantaram a partir da chegada dos africanos nos territórios da Bahia. Embora tendo conhecimento que nos terreiros há uma duplicidade de cultos, onde se entrecruzam rituais das nações Ketu e Angola, portanto, Yorubá e Banto decidi, nesta pesquisa, deter apenas aos fragmentos dessa língua utilizada nos rituais. Dessa forma, quero compreender como o povo de terreiro, mediados pela língua, experimenta modos de afirmação de suas identidades afro-brasileiras. Por fim, este trabalho visa compreender, mesmo que indiretamente, aos processos educativos em perspectiva contextualizada.

*Palavras-Chave:*Candomblé. Identidade. Memória. Oralidade

SIP IV — QUARTO SEMESTRE

Resumos das pesquisas realizadas no Componente Curricular Seminário Interdisciplinar de Pesquisa IV. Docente do componente: Prof. Dr. Roberto Henrique Seidel (Docentes informados após os nomes das/dos estudantes são responsáveis pela orientação da pesquisa).

A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA: DESENVOLVIMENTOS EM TORNO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E CURRICULARES

Luanner Manuela dos Santos da Silva

Orientador: Marcos Bispo da Silva

Resumo: Este pré-projeto de TCC investiga a ideia da profissionalização docente, enfocando sua concepção e implementação nas políticas educacionais e curriculares. A profissionalização docente é um tema crucial na educação contemporânea, influenciando diretamente a qualidade do ensino. Esta pesquisa objetiva analisar como essa ideia é abordada nas políticas educacionais, identificar estratégias curriculares para promover a profissionalização e avaliar seu impacto na prática pedagógica e no desenvolvimento profissional dos professores. Serão realizadas revisões bibliográficas e análises documentais de fontes acadêmicas, documentos oficiais e políticas públicas. A metodologia qualitativa adotada visa mapear concepções teóricas de profissionalização docente, examinar políticas educacionais em diferentes contextos e avaliar estratégias curriculares. Espera-se identificar práticas eficazes e áreas de melhoria, fornecendo uma compreensão abrangente das abordagens adotadas. Os resultados esperados incluem um mapeamento das concepções teóricas, uma análise detalhada das políticas educacionais e uma avaliação das estratégias curriculares. Além disso, será analisado o impacto dessas políticas na prática pedagógica e no desenvolvimento profissional dos professores, destacando efeitos positivos e negativos. A pesquisa visa contribuir para o debate acadêmico e fornecer insights para a formulação de políticas e práticas educacionais mais eficazes. Ao compreender como a profissionalização docente é concebida e implementada, este estudo espera oferecer recomendações práticas para aprimorar a qualidade do ensino e promover o desenvolvimento contínuo dos professores, beneficiando o sistema educacional como um todo.

Palavras-Chave: Profissionalização. Docente. Políticas. Educacionais.

PESQUISA EM LETRAS I

V SEMESTRE

Resumos das pesquisas realizadas no Componente Curricular Pesquisa em Letras I. Docente do componente: Profa. Dra. Maria Neuma M. Paes (Docentes informados após os nomes das/dos estudantes são responsáveis pela orientação da pesquisa)

MANOEL DE BARROS E SEUS EXERCÍCIOS DE SER CRIANÇA: UMA VIA PARA O LETRAMENTO POÉTICO

Álison Ellian Reis Magalhães

Orientadora: Dulciene Amparo dos Anjos

Resumo: Devido a práticas inadequadas de escolarização dos textos poéticos, os estudantes – leitores em formação – muitas vezes não desfrutam plenamente das experiências de fruição estética proporcionadas pela dimensão poética que caracteriza esse gênero literário, por conta de uma desapropriação em relação ao gênero. Assim, o presente trabalho, que consiste no projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Manoel de Barros e seus Exercícios de ser criança: uma via para o letramento poético*, terá por objetivo investigar como a obra infantojuvenil *Exercícios de ser criança* (2021), do poeta Manoel de Barros, pode ser uma via fomentadora da experiência estética no processo de letramento poético nos anos finais do Ensino Fundamental. Nesse intento, uma pesquisa de natureza bibliográfica e exploratória será empreendida, fundamentada nos postulados teóricos de Barthes (2004, 2010), Candido (1972, 1975), Cosson (2009), Cunha (1999), Perrotti (1986) e Soares (2011), dentre outros que se dedicam aos estudos de letramento e/ou literatura infantojuvenil. Assim, este trabalho em desenvolvimento almeja perscrutar uma via para o letramento poético, uma perspectiva conceitual indispensável na formação de leitores e, sobretudo, no processo de apropriação dos textos poéticos, de modo a ilustrar por meio de uma sequência didática a ser pensada para tal propósito o que podem os docentes frente à poesia.

Palavras-Chave: Letramento poético. Manoel de Barros. Sequência didática.

AS APRENDIZAGENS PARA EXISTIR E OS PRAZERES DE SI NA OBRA DE CLARICE LISPECTOR.

André Reis de Oliveira

Orientador: Paulo César Garcia

Resumo: A obra de Clarice Lispector, especialmente "Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres", motiva a refletir como a protagonista da trama narrativa envereda para o processo de produção da subjetividade. O livro serve como um eixo para um discurso pedagógico que busca a prática da

liberdade, abordando a relação tóxica da masculinidade e um feminismo que procura se desvincular de um sistema opressor. Neste trabalho de pesquisa, busca-se compreender o discurso presente na obra "Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres". A análise se dedica ao ato de aprender a ser sujeito, questionando o universo da personagem, sua performance como mulher, as aprendizagens que a representam e os prazeres que a instigam na relação com a vida, explorando a forma como a protagonista exerce o poder de praticar a liberdade. O método deste estudo baseia-se na abordagem qualitativa, focada na leitura e compreensão de textos críticos e teóricos que exploram temas como feminismo, subjetividade e escrita de si na obra de Clarice Lispector. Para tanto, tomar-se-á como aporte teórico Fagundes(2023); Brito, Oliveira e Lopes(2023); Oliveira (1989); Junior(2006); dentre outros. A partir dessa base teórica, buscar-se-á a construção de uma análise narrativa, integrando os entendimentos obtidos das leituras com as subjetividades, a fim de proporcionar uma compreensão crítica para a obra da autora.

Palavras-chave: Aprendizagens de si.Feminismo. Subjetividades. Clarice Lispector.

A CRÍTICA MARXISTA NA PRODUÇÃO CULTURAL DO SÉCULO XXI

Douglas da Silva C. Santos

Orientador: Vércio Gonçalves Conceição

Resumo: Esta é uma pesquisa sobre os estudos de autores marxistas no tocante às questões da produção cultural no século XXI. A proposta é analisarmos como as produções humanas nos ajudam a entender os reflexos do aumento predatório do sistema capitalista neste século. Para isso iremos abordar a questão do materialismo histórico-dialético, das produções literárias no capitalismo e a importância de uma crítica marxista no século XXI. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, tendo como alguns dos pressupostos teórico os seguintes autores(a): Lukács (1962), Benjamin (1935), com o avanço do capitalismo e suas consequências para o mundo e para as produções culturais cremos que o marxismo precisa voltar a se fazer presente para a reflexão de um mundo em decadência.

Palavras-chave: Arte. Capitalismo. Ideologia. Literatura. Estética.

“POR UMA PEDAGOGIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O ESTUDO DAS CONSTRUÇÕES RELATIVAS”

Fernanda Ketele Da Silva Santos

Orientador: Ricardo Tupiniquim Ramos

Resumo: A Tradição Gramatical portuguesa indica a existência de orações subordinadas que fornecem informações adicionais sobre um (pro)nome presente na oração principal, funcionando como um adjetivo, motivo de serem chamadas adjetivas. Introduzidas, na norma padrão, por pronomes relativos (que, quem, cujo, onde e qual), elas são conhecidas como “construções relativas” no âmbito dos estudos linguísticos, que lhes reconhecem três formas: a padrão (v.g. Este é o rapaz de que lhe falei), a cortadora (predominante no vernáculo geral brasileiro, VGB, motivo de sua não estigmatização entre nós, é aquela em que há o corte da preposição regente do nome ou verbo: Este é o rapaz que lhe falei) e a copiadora (forma também vernacular e estigmatizada, caracterizada pela referência redundante do pronome relativo e do nome por ele substituído: Este é o rapaz que lhe falei dele). Apesar dos esforços do sistema escolar, a forma padrão, ausente no VGB, não consegue ser implementada nem mesmo em textos escritos mais monitorados escritos por usuários da norma culta (pessoas com nível de escolaridade superior) (BAGNO, 2012), de forma que se parte da hipótese de que um ensino reflexivo, desde as formas vernaculares, pode conduzir a um relativo domínio da forma padrão, pelo menos para contextos de uso escrito mais monitorados. Assim, partindo-se de uma pesquisa bibliográfica que situe, inclusive, o desenvolvimento histórico dessas construções desde o latim, passando pelo galego, pelo português arcaico, pelo moderno até a atual sincronia do brasileiro; avançando numa pesquisa documental dessas construções em textos de autoria de estudantes de Ensino Médio das escolas de Alagoinhas, reescritos, no que pertinente ao fenômeno focado, desde aulas de análise linguística (Geraldini, 1992); pretende-se chegar a uma interpretação baseada no método da Sociolinguística Quantitativa (WLH, 2016; Bagno, 2009, 2012, 2017) em combinação com o da Análise de Conteúdo (Bardin, 1995). Com tudo isso, pretende-se não apenas preencher lacunas do conhecimento atuais como contribuir para uma abordagem mais inclusiva e eficaz no ensino de Língua Portuguesa, enfatizando a necessidade de uma prática pedagógica que reconheça, valorize e promova a variação linguística, trabalhando, inclusive a norma-padrão.

Palavras-Chave: Construções Relativas. Ensino. Educação Básica.

LITERATURA DE AUTORIA FEMININA BAIANA: UMA FORÇA POLÍTICO-CULTURAL-SOCIAL REINVENTANDO VIDAS

Flávia Santos Barreto

Orientadora: Jailma Pedreira Moreira

Resumo: É perceptível a influência do patriarcado como um sistema de poder e opressão aos corpos femininos, reduzindo as identidades femininas a uma única e inferiorizada. Nesse sentido, para esse seminário, objetivamos compartilhar nosso anteprojeto de TCC, o qual tem como objetivo investigar como a literatura criada e protagonizada por mulheres na Bahia aborda e questiona o reducionismo das identidades femininas prescrito pelo sistema patriarcal. Além disso, buscamos compreender como essas obras de autoria feminina reconfiguram esse cenário construído pela perspectiva patriarcal, ao encenar a função político-social-cultural-subjetiva da literatura para compreender as realidades plurais partilhadas pelas mulheres, e atuam como um movimento de autoafirmação para sujeitos femininos em contextos de vulnerabilidade social. Para tanto, buscamos fazer um levantamento de escritoras baianas, bem como de suas obras, a fim de selecionar uma ou mais, para procedermos a investigação proposta. Além disso, contaremos com o auxílio teórico de estudiosas e estudiosos da temática, tais como: Lizir Alves (1999), Lúcia Castelo Branco (1991), Jailma Pedreira Moreira (2016), Taise Santos (2015), Gislene Silva (2023), entre outras. Com isso, esperamos disseminar uma reflexão sobre a função político-social-cultural-subjetiva da literatura em obras de autoria feminina na Bahia, examinando o papel transformador dessas narrativas femininas para além do meio ficcional, ao tempo em que também esperamos sugestões para a nossa caminhada de pesquisa que está iniciando.

Palavras-Chave: Patriarcado. Identidades femininas. Literatura baiana.

PRÁTICAS DE LEITURAS E PRODUÇÕES DE TEXTO EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Maria Luiza Carvalho Barnabé

Orientadora: Janara Laíza de Almeida Soares

Resumo: As práticas de leitura e produção de texto são de grande importância e transcendem a mera obrigação curricular, constituindo-se como práticas sociais fundamentais que vão além do simples ato de decodificar palavras em um texto. As possibilidades de usar a linguagem a partir de práticas significativas e diversas aumentam as chances de o estudante ter fluência tanto na leitura quanto na escrita, nas variadas situações comunicativas. A quantidade e a forma de como estas possibilidades acontecem mudam de acordo com a natureza da escola, seja de iniciativa privada ou iniciativa pública. Diante disso, esta pesquisa busca investigar as características das práticas de leitura e produção textual de uma escola pública e uma escola privada do município de Alagoinhas-BA, com vistas a analisar se há discrepância que impactem a situação social dos estudantes e a aprendizagem de fluência leitora e da escrita. Assim, serão selecionadas duas escolas de Ensino Médio para, através da observação, identificar como as aulas de Língua Portuguesa são desenvolvidas e como o letramento da prática de leitura e produções de texto desses alunos é promovido. Utilizando os marcos teóricos como Celso dos S. Vasconcellos, Magda Soares e Irandé Antunes, com uma pesquisa bibliográfica e de campo, definiremos a análise de leitura e produção de texto a partir da perspectiva do letramento. Por fim, analisaremos a relação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as práticas de leitura e produção textual no Ensino Médio entre as instituições analisadas, expondo, através do cruzamento dos dados da observação e da pesquisa bibliográfica, se realmente ocorre alguma discrepância no ensino.

Palavras-chave: Escola. Práticas de leitura/produção textual. Discrepância.

ACESSO, PERMANÊNCIA E INCLUSÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA ALUNOS PROVENIENTES DE VULNERABILIDADE SOCIAL.

Marcela Juliane Barbosa Santos
Orientador: Vércio Gonçalves Conceição

Resumo: Este estudo visa investigar os obstáculos enfrentados por alunos em situação de vulnerabilidade social ao ingressar e permanecer na educação superior. A inclusão desses estudantes é essencial para promover maior equidade no acesso à educação. Pretende-se analisar os efeitos de programas de apoio financeiro e estrutural, como as bolsas de permanência, destinados a esses alunos. Além disso, será pensado se o sistema educacional está adequadamente preparado para atender às diversas

necessidades desses estudantes, considerando suas diferentes origens socioeconômicas. A investigação também inclui uma reflexão sobre a eficácia das políticas de inclusão social no ensino superior do Brasil. O acesso a essa etapa de ensino é um desafio para muitos estudantes, principalmente os provenientes de classes sociais menos favorecidas, dado que a falta de acesso a recursos educacionais de qualidade pode ser um obstáculo para o desenvolvimento acadêmico e profissional desses jovens. No entanto, é importante ressaltar que a educação é um direito fundamental de todo cidadão e deve ser garantida pelo Estado. O objetivo é examinar não apenas os desafios e o suporte disponível, mas também entender as experiências individuais desses alunos e suas complexidades. A metodologia pretende envolver uma abordagem qualitativa, com entrevistas a estudantes provenientes desse contexto, além da análise de documentos institucionais e políticas públicas vigentes. Os resultados pretendentes a ser alcançado, procura sugerir a importância de uma análise mais profunda das políticas vigentes e dos suportes para esses estudantes.

Palavras-Chave: Educação Superior. Vulnerabilidade Social. inclusão. Permanência.

A EXPRESSÃO LITERÁRIA E A CORPOÉTICA DA MEMÓRIA

Maria Cassiele Dos Santos Borges
Orientador: Sílvio Roberto Oliveira

Resumo: Este projeto pretende-se primeiramente à elaboração de uma compreensão teórica acerca da expressão poética, em suas formas, oral e escrita, como memória. Para isso, sugere a recuperação da arte literária como uma experiência renovadora, na prosa e na poesia, dinâmica e móvel, desconstruída e reconstituída individualmente, a dialogar com a torção criativa do coletivo ficcional e factual, com outras linguagens e representações, por meio de leituras, recriações e performances. Como a literatura é constituída por linhas, visíveis ou borradas, inteiriças ou fragmentadas e remontadas por consequência, será utilizado o conceito de “corpoética”, conforme JÚNIOR (1988) e de “gongolo” aplicado à literatura, conforme apresentado por OLIVEIRA (2023). No mais, a experiência do gongolo, sob o ponto de vista da literatura, conduz a percepções possíveis sobre si (quem escreve ou quem lê ou recita) e sobre a memória comunitária. Assim, em resumo, este projeto compreende, em princípio, a literatura como um processo ao mesmo tempo favorável a expressão individual e coletiva, sendo que, no caso da criação de textos literários

por pessoas negras ou descendentes dos povos originários, a proporcionar um movimento contrário ao memoricídio pessoal e coletivo. Estudos como o de BÃ (1982), GROSSMAN (1982), ALCOFORADO (1990) e MISSI-ATO (2021) também contribuirão para o desenvolvimento desta pesquisa.

Palavras-Chave: Arte Literária. Corpoética da Memória. Expressão Literária.

A RELEVÂNCIA DOS BOOKTOOK´S NA PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DA LEITURA LITERARIA

Nicole Sá de Jesus

Orientador: Vercio Gonçalves Conceição

Resumo: Diante dos desafios da baixa quantidade de leitores no Brasil, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo geral compreender a relevância dos booktokers na divulgação e promoção da leitura literária, e como objetivos específicos discutir as novas abordagens de incentivo à leitura; refletir sobre a utilização do Tiktok como ferramenta pedagógica em sala de aula; analisar a importância do letramento literário no cenário das mídias sociais e entender a influência dos booktokers na venda de livros no Brasil. Escolhi desenvolver essa pesquisa porque percebi como o avanço tecnológico tem influenciado as novas formas de consumo e isso inclui a literatura. Pretendemos, desse modo, contribuir para a formação do sujeito leitor, no intuito de entender as novas dinâmicas de incentivo e promoção da leitura literária. O BookTok, é uma subcomunidade do TikTok construída por amantes de livros, e se popularizou no período de isolamento social decorrente da pandemia do Covid-19. Os criadores de conteúdo literário são chamados de booktokers. O termo booktok entrou para o vocabulário literário, possibilitando novas formas de receptionar e de promover a leitura literária. Dessa maneira, diante de um mundo cada vez mais digital e conectado, a leitura e a promoção da leitura literária também mudaram. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico com base nos seguintes teóricos: Santos (2022), Ribeiro (2022), Depexe; Freitas (2023). *Palavras-Chave:* TikTok. Booktoker. Letramento literário. Promoção da leitura literária

Palavras-Chave: TikTok Booktoker. Letramento literário. Promoção da leitura literária.

ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NO ENSINO FUNDAMENTAL II.

Robson Luiz dos Santos
Orientadora: Lídia Maria Menezes Pinho

Resumo: O trabalho que será apresentado é uma continuação e atualização da pesquisa *Desafios Enfrentados Por Discentes Com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade No Ensino Fundamental II*, de autoria de Robson Luiz dos Santos e Maria Cassiele dos Santos Borges (2023). O artigo citado anteriormente é de 2023 e diz respeito ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), de forma mais específica, nessa continuação abordarei as dificuldades dos alunos com diagnóstico dessa neurodiversidade, e como proceder no âmbito escolar com estratégias pedagógicas efetivas no processo de aprendizagem dos englobados no contexto do Ensino Fundamental II, mas fomentando também a relevância no diagnóstico do transtorno nos que ainda não o possuem. A necessidade da continuação da pesquisa se dá na finalidade de colaborar com a produção de novos estudos no campo educacional, estimulando a adoção de metodologias psicopedagógicas a serem postas em prática na sala de aula. A metodologia adotada na realização da pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória, sistemática, com abordagem qualitativa. A partir dos estudos já realizados na pesquisa de 2023, que agora será atualizada, busco explicar impactos na vida das(os) alunas(os) com TDAH, nos comportamentos, tipos predominantes do transtorno e como a escola e os seus profissionais podem contribuir de forma assertiva na formulação de estratégias e aplicações em sala de aula, que promovam a inclusão no Ensino Fundamental II.

Palavras-Chave: Alunos; Ensino fundamental; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

LINGUAGEM COLOQUIAL NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NA COMUNIDADE DA BOCA DO RIO, E FEDERAÇÃO EM SALVADOR-BAHIA

Tainá Santos de Almeida
Orientador: Bruno Silva Pedra da Rocha

Resumo: A linguagem coloquial na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em comunidades soteropolitanas é um tema relevante e pouco explorado na área da linguística, este estudo tem como objetivo investigar a presença e a influência da linguagem coloquial na comunicação em LIBRAS, especificamente na comunidade surda situada no bairro da Boca do Rio. A pes-

quisa baseia-se em uma pesquisa de campo e estudos bibliográficos, por meio de observações de participantes, entrevistas e análise de vídeos de conversas em Língua Brasileira de Sinais. A análise dos dados coletados indica que a linguagem coloquial está presente de forma significativa na comunicação desta língua, sendo caracterizada por expressões idiomáticas, gírias e gestos típicos da cultura local.

Além disso, foi observado que a linguagem coloquial em LIBRAS pode variar de acordo com o contexto social e o grau de intimidade entre os interlocutores, influenciando diretamente a compreensão e a interpretação da mensagem, dessa forma, a linguagem coloquial em Língua Brasileira de Sinais não apenas enriquece a comunicação, mas também fortalece a identidade cultural e a inclusão social das comunidades surdas soteropolitanas. A identidade surda também existe em diáspora, surdos são identificados pelo seu estilo regional de sinalização, utilizando sinais específicos da região, essa identidade carrega consigo o dialeto e o regionalismo em sua forma de se comunicar através dos sinais. Portanto, este estudo contribui para uma melhor compreensão da linguagem coloquial em LIBRAS e sua importância na comunicação e interação entre surdos, além de destacar a necessidade de ações que promovam e valorizem a diversidade linguística e cultural das comunidades surdas em Salvador.

Palavras-Chave: Libras; Língua Brasileira de Sinais; Linguagem Coloquial; Identidade surda de diáspora.

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COM FOCO EM PRÁTICAS SOCIAIS: UMA PROPOSTA PARA A COMUNIDADE DE ARATICUM EM CATU-BA

Vitória Araújo de Jesus

Orientadora: Janara Laíza de Almeida Soares

Resumo: A proposta de um ensino de Língua Portuguesa focado em práticas sociais, como reflete Magda Soares (1994,2009) em seus estudos sobre Letramento, já existem há muito tempo, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), passando pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), e sendo tema, há anos, entre os pesquisadores do ensino da Língua Portuguesa, como Irandé Antunes (2003). Entendemos que é necessária uma investigação sobre a comunidade escolar para entender quais práticas podem ser usadas, na comunidade, para fomentar um ensino de Língua Portuguesa funcional e interacional. Desse modo, motivada pela reflexão do legado deixado pela professora leiga Margarida Portela Borges, minha avó, que alfabetizou diversas pes-

soas na cidade de Catu e lecionou na comunidade Araticum, e ao viver experiências em sala de aula, trago o seguinte questionamento: como o ensino de Língua Portuguesa pode ser vinculado às práticas sociais na comunidade rural de Araticum, em Catu-BA? Proponho construir uma sequência didática com vistas ao ensino de Língua Portuguesa a partir das práticas sociais próprias da comunidade. Para tanto, seguiremos os seguintes passos metodológicos: a) investigar a relevância de um ensino de Língua Portuguesa construído a partir dos usos sociais da língua; b) identificar as práticas sociais da comunidade de Araticum, analisando os gêneros textuais mais usados ou que precisam ser apresentados aos estudantes para as práticas observadas; c) construir uma sequência didática com vistas a uma atividade pedagógica voltada para o letramento; d) rememorar o legado deixado por Margarida Portela Borges, pensando na sua relevância para a comunidade. Trata-se de uma pesquisa de campo e bibliográfica, em que se buscará acessar os estudos de Paulo Freire (1987,1996), Irandé Antunes (2003) e Magda Soares (1994,2009). A partir disso, intenciona-se colaborar para um ensino significativo da Língua Portuguesa na comunidade de Araticum através do resgate da memória, da investigação social e cultural e da instrumentalização dos estudantes para o uso dos gêneros textuais necessários às suas práticas sociais.

Palavras-Chave:. Comunidade Araticum. Ensino. Língua Portuguesa. Práticas sociais.

SIP VI — SEXTO SEMESTRE

Resumos das pesquisas realizadas no Componente Curricular Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VI — Revisão e levantamento bibliográfico da temática com objeto de pesquisa, com vistas ao T.C.C.

MULTILETRAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS): UM ESTUDO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS, LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DO DLLARTES/ UNEB

Andressa Kailane Silva Santos
Orientadora: Cristiane Santos de Souza

Resumo: A presente proposta tem como objetivo realizar um estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas do DLLARTES / UNEB – CAMPUS II – Alagoinhas, com o intuito de identificar de que modo o multiletramento atravessa os componentes do eixo pedagógico nesse documento. Como objetivos específicos, destacam-se: analisar o PPP do curso; discutir sobre multiletramento; analisar os componentes do eixo pedagógico com vistas ao multiletramento. Além disso, discutir sobre a formação docente na contemporaneidade baseado no currículo. Com a proposta estabelecida, este estudo apresenta uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, do tipo de pesquisa documental, com o objetivo de realizar uma análise precisa e minuciosa do conteúdo proposto. Desse modo, a proposta do projeto debruça sobre os seguintes autores: Soares (2003), Pimenta (2000), Street (2015), Rojo (2012), Anzaldúa (1981), dentre outros. Espera-se que esta pesquisa contribua de forma positiva e estabeleça um diferencial nas construções dos currículos dando ênfase, sobretudo, ao multiletramento como uma prática que busca à diversidade de linguagens e práticas comunicativas essenciais na formação dos futuros docentes na área de Letras – Língua portuguesa e suas respectivas literaturas e/ou outros cursos que desejem tomar esta abordagem como parâmetro.

Palavras-Chave: Eixo pedagógico. Curso de letras. Multiletramento. Projeto Político Pedagógico.

EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS MULTILETRAMENTOS NA DOCÊNCIA

Larissa Conceição dos Santos
Orientadora: M. Neuma M. Paes

Resumo: A pesquisa sobre Educação do Campo começa reconhecendo o espaço rural como um local de múltiplos conhecimentos e destacando sua recente introdução no ambiente escolar. Ela busca entender o processo de Educação do Campo, e não “no campo”, posicionando-o como um espaço de existência com as mesmas possibilidades que outros espa-

ços, como as cidades. Essa abordagem está inserida em uma das políticas públicas do Governo Federal, especificamente o PRONACAMPO (Programa Nacional de Educação do Campo). O objetivo é investigar a realidade dos estudantes rurais ao ensino básico, valorizando suas vivências e contextos específicos. A pesquisa tem como foco as escolas rurais do município de Alagoinhas, na Bahia, e busca investigar a Educação do Campo em termos de seus princípios e fundamentos, especialmente pela perspectiva dos multiletramentos. Os multiletramentos reconhecem a diversidade de sentidos e identidades, sendo essenciais para a compreensão dos diversos contextos e experiências dos estudantes, que podem ser integrados ao processo educacional. A investigação analisa se as escolas rurais em Alagoinhas oferecem um ensino adequado aos jovens que vivem e trabalham no campo. As principais questões investigadas incluem a correspondência entre os conteúdos das aulas e as rotinas de trabalho no campo, e como as escolas rurais contribuem para que os jovens permaneçam em suas comunidades. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, combinando uma revisão bibliográfica com um estudo de caso. O referencial teórico inclui autores como Fernandes (2006), Rojo e Moura (2012), Arroyo (2007), Brito (2016), Kolling (2002), Silva (2020), Oliveira (2019) e Souza (2017), entre outros. O resultado esperado é avaliar se a Educação do Campo está se desenvolvendo de acordo com a perspectiva dos multiletramentos, considerando que a sala de aula é um espaço imprescindível para a formação e construção da identidade dos estudantes.

Palavras-chave: Educação do campo. Multiletramentos. Políticas públicas.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS DO ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Mateus Souza Santos

Orientadora: Cristiane Santos de Souza Paixão

Resumo: A temática sobre o ensino de literatura tem sido bastante discutida na educação. No entanto, constatei, a partir de experiências no Programa de iniciação à docência – (PIBID / UNEB) e em experiências outras na universidade, que há uma carência no que concerne a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tanto, formulou-se a seguinte questão problema para este trabalho: de que forma as aulas de Literatura na EJA poderão contribuir para incentivar o sujeito a ler e analisar a sociedade de forma crítica e descortinada? Posto isso, o objetivo geral do artigo é

refletir sobre estratégias didático-metodológicas para o ensino de literatura na Educação de Jovens e Adultos. Como objetivos específicos, destacam-se: apresentar contextualização histórica da EJA; discutir sobre o ensino de literatura; compreender o modelo de educação proposto pelos documentos oficiais para EJA; discorrer estratégias para o ensino de literatura na EJA e apresentar uma proposta pedagógica para o ensino de literatura na EJA. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, que adota o método qualitativo e, além disso, de caráter documental, na medida em que busca discutir a temática em questão a partir de leituras prévias e delimitação do *corpus*, bem como a investigação em acervos documentais que coadunam com a presente proposta e, também, a análise desses dados a partir das bases teóricas-empíricas lidas que foram: Fátima Berenice (2012); Rildo Cosson (2009); Paulo Freire (2001); Magda Soares (1999); Antônio Cândido (1988) e Jaqueline Ventura (1997), os quais abordam aspectos indispensáveis à referida temática. O resultado esperado deste trabalho é promover uma reflexão mais sensível no tocante ao ensino de Literatura na EJA, sobretudo incentivar o caráter inovador em sua conjuntura didático-metodológica.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Ensino de Literatura. Estratégias didático-metodológicas.

O MEMORICÍDIO QUE O RACISMO SEMEIA: ESTUDO DE NARRATIVAS SOBRE PERDAS E RESGATES

Sadjan Helena Santos

Orientador: Sílvio Roberto dos Santos Oliveira

Resumo: Esta pesquisa pretende refletir sobre narrativas que respondem aos processos de *memoricídio* impostos às pessoas negras, essas representadas em personagens mulheres de quatro obras: *Kindred* (1979), de Octavia E. Butler; *A Mulher de Aleduma* (1981), de Aline França; O curta-metragem *A Incrível História da Mulher que Mudou de Cor* (2004), dirigido por Marcelo Santiago; *O Ódio que Você Semeia* (2018), dirigido por George Tillman Jr. A temática da violência sobre as memórias negras é recorrente em narrativas literárias e cinematográficas, pois espelha realidade atroz ainda presente, seja no Brasil ou em outros países, como os EUA. Foram escolhidas duas obras literárias, escritas por duas mulheres, uma norte-americana e outra brasileira, respectivamente. Do mesmo modo, foram selecionadas duas obras fílmicas, dirigidas por dois homens, um brasileiro e outro norte-americano. A escolha de obras de linguagens diferentes justifica-se pela proximidade temática entre as mesmas, por

suas escolhas estilísticas, pelas ocorrências narrativas similares e pelo perceptível diálogo entre a linguagem literária e a audiovisual. Como foi enfatizado, procede-se a análises de situações ficcionais experimentadas pelas protagonistas negras dessas obras. Objetiva-se, então, analisar em que medida essas narrativas contribuem para refletir sobre o *memoricídio*, enquanto política nefasta de esquecimento que se pauta na perda da memória, no apagamento de corpos, na obliteração da ancestralidade. O trabalho se constrói a partir, portanto, da análise dessas obras narrativas, fundamentada em metodologia de estudo qualitativo e bibliográfico de cunho investigativo, a partir de autores como NASCIMENTO (1980), THOMAS (2017), BEIGUELMAN (2019), TRAD et alii (2021), MBEMBE (2021) e BENTO (2022), que sustentarão os aspectos dos principais conceitos e perspectivas indicadas.

Palavras-chave: Narrativa. Ficção. Memoricídio.

SIP VIII — SEXTO SEMESTRE

Resumos das pesquisas realizadas no Componente Curricular Seminário Interdisciplinar de Pesquisa VIII — Revisão e levantamento bibliográfico da temática com objeto de pesquisa, com vistas ao T.C.C.

TEATRO: UMA FERRAMENTA DE LETRAMENTO RACIAL

Bruno Henrique Azevedo de Santana dos Santos
Orientadora: Cristiane Santos de Souza Paixão

Resumo: Os problemas com e da educação no Brasil tem muitas faces e ocorrem em vários âmbitos, mas a ausência de representatividade e de temáticas que façam com que os estudantes queiram estar e permanecer no ambiente escolar, certamente destaca-se. Portanto, a utilização da arte, das artes cênicas, se apresenta como uma possibilidade de alcançar esses estudantes e conduzi-los não somente a um encontro com os estudos, mas também com suas identidades e descobertas das suas potencialidades, sejam elas artísticas ou não. Por isso, questionamos: se o teatro é uma arte de extrema potência e pode ser um grande aliado da educação, não só em uma perspectiva formadora, mas para além disso, por que não o utilizar? O teatro em sua potência artística pode desconstruir estereótipos negativos, construir identidades e fortalecer a autoestima de estudantes negros e negros. Desse modo, este estudo objetiva pensar o teatro enquanto ferramenta de letramento racial. E para isso, iremos apresentar as contribuições do “Teatro Experimental do Negro”, de Abdias do Nascimento, e elaborar possíveis intervenções para a Educação Básica (último ano do fundamental II) utilizando o teatro como meio para alcançar os estudantes e conduzi-los em caminhos de conscientização e aceitação de si e do outro. Nesse sentido, esse trabalho se dará por meio de pesquisa bibliográfica, no qual as leituras e reflexões se pautarão em autores e textos que abordem educação antirracista, o teatro e a relação entre eles, tais como Abdias do Nascimento (2004), Stuart Hall (2013), Paulo Freire (1996), Franz Fanon (1952) e outros. Assim, esperamos contribuir de maneira significativa para melhoria da qualidade da Escola Básica na sua crucial tarefa de formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade.

Palavras-chave: Teatro Negro. Educação. Letramento Racial

TCC

Resumos das pesquisas realizadas no Componente Curricular Seminário Interdisciplinar de Pesquisa TCC

ESCRITOS DA AMEFRICANIDADE: DIÁLOGOS ENTRE ALINE FRANÇA E LÉLIA GONZALES

Fábio Gerônimo Santos de Souza
Orientador: Sílvio Roberto Oliveira

Resumo: Pretende-se nesta pesquisa, verificar se o significado de amefricanidade, conceito elaborado pela filósofa e antropóloga Lélia Gonzales nos anos 1980, que dialoga, mesmo que indiretamente, com a percepção étnico-racial presente no romance *A Mulher de Aleduma*, da escritora Aline França, lançado em 1981. A aproximação das duas intelectuais negras justifica-se: nascida em 1935, Lélia Gonzales participou ativamente das discussões sociais e raciais no Brasil e nas Américas, sendo referência nos estudos de raça e gênero. Aline França nasceu em 1948, pertencente a uma geração também ativa, que testemunhou nascimentos de blocos afros e participou da instauração do Dia da Consciência Negra, fortalecida pela geração anterior e já a conhecer as discussões e leituras matrizes, que possibilitaram a delimitação de conceitos como o de amefricanidade. Para tanto, intenta-se investigar inicialmente os seguintes aspectos: esboço do fundamento sociológico/filosófico do conceito; apresentação dos seus principais enunciados estruturadores. A partir disso, a pesquisa tentará expor a hipótese sugerida e a conclusão alcançada: o pressuposto de que há no conceito de Lélia Gonzales e no romance de Aline França, aspectos básicos em diálogo, como o da “experiência” importando mais do que a da categorização. Com esses fins, adotar-se-á metodologia de caráter qualitativo e de cunho bibliográfico. Como teoria, serão fundamentais os textos de FRANÇA (1981), GONZALES (1988), HALL (2003), CARDOSO (2019), DAMASCENO (2019), SANTIAGO (2023).

Palavras-chave: amefricanidade. Raça. América



Fábrica de Letras
Laboratório de Edição